

A verdadeira história do 11 de Novembro

RELATA O SR. SOBRAL PINTO O QUE FOI A ATIVIDADE DA LIGA DE DEFESA DA LEGALIDADE - A LUTA PELA SOBERANIA POPULAR - MARCHA DA CONSPIRAÇÃO DESDE AS CANDIDATURAS - TRAMA DA U. D. N., CAFÉ FILHO E CARLOS LUZ - DENÚNCIO PREVIAMENTE AO GENERAL LOTT A "DOENÇA" DE CAFÉ FILHO - REVOLUÇÃO CONSTRUTIVA PARA A SALVAÇÃO DO REGIME - CUMPRIU O SEU DEVER

O sr. Sobral Pinto, no documento que abaixo transcrevemos, acaba de prestar contas das atividades da Liga de Defesa da Legalidade. O documento,

que tem caráter histórico, vai publicado na íntegra: **SOBERANIA POPULAR**. "A cidadania brasileira, em mim, não é privilégio individual, mas imposição

da natureza. Sou brasileiro de nascimento e não por eleição. Estou, assim, vinculado necessariamente ao destino do Brasil, feliz ou desgraçado. E' de meu de-

ver, por isto, participar, sem desfalecimento, e na medida do possível, de tudo o que interessa ao aperfeiçoamento moral, à estabilidade jurídica e ao progres-

so material do povo a que pertence pelo sangue, pela cultura e pela tradição. As lutas que se travam, no seio da nossa gente, com repercussões no aperfeiço-

amento, estabilidade e progresso supra referidos, obrigam-me a uma opção. Pude, em 1936, sem traição aos deveres morais, e por não ser espanhol, permanecer alheio ao desenrolar da guerra civil da Espanha. Não posso, porém, sem trair tais deveres, deixar de optar ante o embate de forças político-militares antagonísticas, que, no Brasil, travam uma batalha decisiva, no meu entender, em torno do princípio que é o alicerce do nosso regime democrático, consoante esta definição do art. 1.º da Constituição Federal: "Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido".

O regime democrático, que o princípio supra institui, pressupõe o funcionamento regular de partidos políticos, como instrumentos de unificação dos cidadãos e expressão das idéias políticas divergentes inerentes à vida social de cada povo.

HISTÓRIA DAS CANDIDATURAS

Desde que se abriu, em novembro de 1954, a campanha política da sucessão do sr. João Café Filho, esforcei-me, na pequenez da minha individualidade e probreza da minha influência, por levar os Partidos

brasileiros a desempenharem, com elevação e superioridade, a sua finalidade. Deveriam, por isto, indicar logo os seus candidatos, em equação com os seus respectivos programas, Caber-lhes-ia, em seguida, captar voto do povo para tais candidatos, mediante a explicação e propaganda dos mencionados programas. O regime democrático é função direta da existência de partidos, e estes, para sobreviverem, precisam de ser fieis à própria bandeira, cerrando, para isso, fileiras em torno de homens capazes de levá-la ao triunfo.

O PSD, de que sou adversário, não se desviou, na oportunidade, deste dever: escolheu imediatamente, nas próprias fileiras, o seu candidato. A UDN, porém, falhou à sua finalidade: deixou de escolher candidato, preferindo impor, extravagantemente, ao PSD adesão àquilo que chamou "a união nacional". Dentro desta orientação, os dois maiores Partidos nacionais firmariam uma aliança, para que o PSD, abandonasse a candidatura já fixada, escolhesse outro que fosse do agrado da UDN. O PSD, louvavelmente, não aceitou a imposição. (Continua na 2ª. Pag.)

DIRETOR
Rubens de Arruda Ramos
GERENTE
Domingos F. de Aquino

O Estado

O mais antigo Diário de S. Catarina
Ano XLII
N. 12.403

Edição de hoje 8 Pag.

Florianópolis, Domingo, 4 de Março de 1956

Cr\$ 1,00

Paulinho Coca-Cola

— I —

Vindo para a Assembléia por força do dinheiro fácil que o pai governador lhe prodigalizou para ser o deputado mais votado — o que nem a peso de ouro conseguiu — o sr. Paulo Bornhausen começou a sua vida pública com alguns episódios marcados de humorismo e de ridículo.

Com a carteira recheada dos juros dos contratos paternalistas, conseguido in illo tempore, e transferidos para as firmas Dolabelas, usufrutuário ainda dos lucros das cercas de estradas, que foram pagas, mas não foram feitas, o pretensioso garotinho, depois de acotovelar vários lutadores antigos da U. D. N., apresentou-se ao público florianopolitano num banquete em que às funções de homenageado juntava as de pagante.

O cenário preparado para a revelação do seu talento oratório e da sua invulgar cultura, fôra, entretanto, mal localizado, que a Capital do Estado não se podia igualar ao círculo fechado das cervejadas amigas, nas quais o moço fazia sucesso, não pelo que valia, mas pelo que pagava.

O discurso aqui proferido, como estréia e como amostra, valeu também como modelo digno de autologia, no gênero difícil do bestialógico.

A ausência de auto-crítica não lhe permitiu perceber, à ocasião, no calor das palmas assalariadas, os vingativos risos da finíssima ironia e do tropical sarcasmo dos ilhéus.

Na Assembléia nada fez e nada fará, que ali, para se mostrar útil ao mandato, o caderno de cheque não vale e não conta.

Para livrar-se da mediocridade que o esmaga, pensou em fazer-se lembrado e exaltado pela imprensa. Daí recorrer outra vez ao seu valor — a carteira — e adquirir parte de uma das mais populares folhas florianopolitanas e transformá-la em seu dip e em veículo de artigos que assina, depois de corrigidos e refundidos pelos seus espíritos santos de orelha.

A conta de inexperiência, os próprios correligionários lhe levavam o cocalismo. Os dias passaram-se, todavia, e o fedelho continua como começou; inútil à convivência social, vazio, semostreido e incapaz de assimilar até aquela doze natural de maturação mental, que é presente espontâneo do crescimento.

A riqueza precipitada e a preguiça consequente, sugeriram-lhe um hobby: colecionar insultos ao sr. Neréu Ramos. Poderia ter escolhido divertimento mais útil e menos ingrato, como arquivar selos, caixas de fósforo ou abridores de lata. Preferiu, contudo, aquele, por cuidar que nele haveria uma compensação publicitária.

Teve, por certo, a presidir a escolha, a leitura, nas histórias de quadrinhos, da triste fama de Erostrato, o obscuro, o qual, para perpetuar seu nome, à mingua de méritos, incendiou o Templo de Diana, em Efeso.

O esporte já lhe custou caro. No último pleito, campando de chefe incontestável de Guaramirim, fez a propaganda eleitoreira à base de injúrias ao preclaro e honrado catarinense que, a 11 de novembro, serviu o Brasil e se fez o restaurador do poder civil. O povo daquele município, ludibriado uma vez, repeliu-o na segunda tentativa. E o rico e pretensioso Paulinho Coca-Cola, acreditando no seu imenso prestígio, apostou um luxuoso automóvel na derrota fragorosa que imporia ao partido de Neréu Ramos. Perdeu o carro. Que importa? Poderá adquirir vários outros. A raiva, entretanto, aumentou, diante da repulsa do povo, que assim vingou as infâmias assacadas ao grande barriga-verde. O pobre — penúria mental — não compreendeu a dura lição. Como compreendê-la? Carteiras não pensam!

Convocação de Ministros Rejeitada

RIO, 3 (V. A.) — Anunciado na Câmara o requerimento de convocação do ministro da Fazenda, para prestar esclarecimentos sobre o cumprimento da lei que trata de subvenções extraordinárias, devidas no corrente e nos exercícios anteriores, a instituições de assistência médico-social, cultural e educacional e outras, de autoria do sr. Tarso Dutra, dele se ocuparam os srs. Vieira de Melo e Mário Martins, sendo o requerimento, afinal, rejeitado.

Outro requerimento de convocação do ministro da Fazenda, que constava da pauta, era de autoria do sr. Otacilio Negrão de Lima. Tinha por fim levar o ex-titular da pasta — Mário Câmara — a prestar esclarecimentos sobre as medidas de restrição do crédito adotadas pelo Banco do Brasil. O representante mineiro, porém, retirou-os.

Anunciada, logo após, a votação do requerimento da convocação do ministro da Justiça, sr. Neréu Ramos, para prestar esclarecimentos sobre o discurso pronunciado pelo presidente da República na "Voz do Brasil", no dia 24 de dezembro último — de autoria do sr. Afimar Balleiro, dele também se ocuparam os srs. Vieira de Melo e Mário Martins.

Por não ter, realmente, mais objetivo, o requerimento foi rejeitado pelo plenário.

A CONVOCAÇÃO DO GEN. LOTT

Passando-se à votação do requerimento que convoca o ministro Teixeira Lott, para prestar esclarecimentos sobre os motivos que determinaram os movimentos militares de 11 a 21 de novembro último, de autoria do deputado Alberto Torres, o representante fluminense foi à tribuna para justificá-lo e, nesta oportunidade, sustentou que a nação tinha necessidade de conhecer, em seus mínimos detalhes, as razões que inspiraram o golpe de Estado desferido pelo general Lott, que depôs dois presidentes da República.

O sr. Vieira de Melo, como líder de maioria, manifestou-se, em seguida, contra o requerimento, sustentando que ele já não tinha também oportunidade, porque o general Teixeira Lott é ministro dum novo governo. Por outro lado, o que a oposição desejava era agitar, novamente, a opinião pública, intempestivamente também, porque nesta altura não só a opinião pública como o próprio governo estão mais interessados em desarmar os espíritos, com a anistia ampla e irrestrita, do que em revolver o passado, que já não tem mais importância.

Falaram ainda defendendo requerimento Mário Martins e opondo-se à sua aprovação o general Flores da Cunha.

Será intensificada a "Batalha da Arrecadação"

RIO, 3 (V. A.) — Desde terça-feira encontram-se no Rio os principais delegados do Imposto de Renda nos Estados, que tem examinação com o Diretor da Divisão do tributo as necessidades

Nas reuniões que tem sido presididas pelo titular da pasta da Fazenda estão sendo debatidos os problemas da fiscalização e orientação dos contribuintes, de modo que a arrecadação se faça com rigor, porém num clima de plena compreensão dos contribuintes.

O Imposto de Renda, como a principal fonte de receita da União, vem merecendo, assim, a necessária atenção dos altos dirigentes da Nação.

EXPORTOU O BRASIL 55 MIL TONELADAS DE MATE

RIO, 3 (V. A.) — O Brasil vendeu no ano passado, mais de cinquenta milhões de quilos de mate. Sômente para o Uruguai, nosso maior cliente, exportamos cerca de vinte e cinco milhões de quilos e para a Argentina vinte e dois milhões.

Embora os negócios com o Chile fossem de menor vulto, ainda assim esse país nos comprou 5,5 milhões. A pradora da Europa, onde o nosso mate começa a ser apreciado. O novo mercado consumidor alemão adquiriu trezentos e trinta e três mil cento e vinte quilos. Outros mercados europeus cuja conquista vem sendo feita em ritmo progressivo absorveram mais de cento e trinta mil quilos.

AFASTADOS DOS CARGOS PÚBLICOS OS PERONISTAS

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — O governo provisório argentino determinou, ontem, por meio de um decreto, que nenhuma das pessoas que exerceram altos cargos no regime de Juan Peron, ou Partido Peronista, poderá desempenhar, de agora em diante, cargos públicos eletivos ou políticos, no governo nacional ou nos governos provisórios ou municipais.

Um dos pontos do nosso sistema tributário sempre criticado pelos observadores da vida brasileira é a falta de cordialidade existente entre os agentes fiscais e o público. Em geral, os nossos comerciantes e proprietários rurais não andam a par das leis fiscais, perdidos como ficam na complexidade dos seus negócios, lutando contra a concorrência, fazendo cálculos para aumentar ou diminuir os preços das mercadorias, assoberbados com os vários livros a escriturar ou, então, preocupados com as tarefas de amanho da terra e conquista de mercados. O desconhecimento provocado por circunstâncias superiores atira a outro plano, como assunto secundário, as regras da tributação.

Com a falta de controle de produção e de comércio, que sempre existiu no Brasil e hoje se vai corrigindo com o jogo livre da concorrência criado por um excesso de individualismo econômico por vezes prejudicial, os elementos ligados à nossa economia grandes ou pequenos comerciantes, grandes ou pequenos proprietários — se descuram por vezes do cumprimento das suas obrigações para com o Fisco.

Diante desse descuido, que faz o Fisco? Procura educar o contribuinte, vulgarizando nos jornais — e existem dezenas — os princípios fiscais? Tenta criar uma mentalidade de colaboração espontânea dos contribuintes com o Estado? Não. O Fisco enverga uma capa preta, cobrindo-se todo, usa um capuz agressivo, traveste-se, enfim, de fantasma e sai a campo como aquelas figuras da célebre Ku Klux Klan, para obrigar o público a cumprir com o seu dever. Ao mesmo tempo que se lança contra o Público, o Fisco exige dele novas obrigações. E des-

Humanização do Fisco

Manuel Ferreira de Melo

sa maneira, ao invés de tentar conseguir das diversas classes sua contribuição satisfatória, com um caráter sóbrio sem se tornar sombrio, o Fisco impõe obrigações novas e impõe de capuz e de capote preto...

O contribuinte, em geral, quer um sorriso. O Fisco não sorri. E daí as profundas divergências que aparecem de um sistema com a mentalidade colonial a ser empregado para um povo em plena fase de civilização. Surgem, então, os processos de sonegação de impostos e mil outras ocorrências lamentáveis que criam entre nós uma situação caótica insustentável. Público e Estado não se compreendem e não se capacitam, nas três esferas institucionais da nossa organização política, da sua verdadeira posição de colaboradores indispensáveis para a obra de construção do Brasil.

Esse aspecto é que precisa ser logo corrigido. A necessidade de se dar ao atual sistema tributário, nas suas respectivas áreas, uma estrutura mais racional. E' o que se pode chamar de — humanização do fisco. Para essa tarefa devem ser tomadas medidas práticas e não simplesmente promessas em discurso. A manutenção de um serviço permanente de orientação e informação do contribuinte, por exemplo. Esse item da reforma tributária

tem alto alcance social e mesmo educativo, porque visa, sobretudo, evitar os desajustamentos criados pela falta de entendimento entre os agentes fiscais e contribuintes. Outro meio que completaria a anterior pode ser fixada nestas breves linhas de simplicidade e oportunismo: a imposição das multas por infração das leis deve ser feita por autoridade diversa da que houver lavrado o auto. Quem conhece os meandros do nosso aparelho fiscal, quem sabe como ele se desenvolve e como atua nas diversas zonas, quem faz da vida pública, o seu sacerdotício e participa da administração — atravessando todas as escalas hierárquicas de serviço, pode bem avaliar o sentido dessas providências e os benefícios que eles trarão não sômente para o Estado como também para todos os contribuintes.

Outro ponto que deve ser preconizado é de que incumbe aos fiscais, além das suas funções precípua, instruir e orientar os contribuintes, no interesse do melhor cumprimento da lei. Esse ponto deve ter como objetivo transformar a atividade do agente fiscal. Não deverá ser mais simplesmente uma função e sim uma missão.

Essas providências, juntamente com outras, por certo, propiciarão ao sistema tributário uma organização moderna. O ar medievalesco do Fisco de cobrar e impôr multas, puramente —, assim, desaparecerá para ceder lugar a outros métodos baseados no princípio da cooperação. Não é outro o objetivo dessa nota, lastreada pela experiência de quase seis lustros de vida pública, pelo que afirmamos que a adoção dessas medidas nos deixam a certeza de que caminharemos para o optimum de uma obra indispensável.



Imediatas daqueles órgãos da arrecadação federal, para que possam executar com eficiência a chamada "batalha da arrecadação".

A verdadeira história do 11 de Novembro

RELATA O SR. SOBRAL PINTO O QUE FOI A ATIVIDADE DA LIGA DE DEFESA DA LEGALIDADE - A LUTA PELA SOBERANIA POPULAR - MARCHA DA CONSPIRAÇÃO DESDE AS CANDIDATURAS - TRAMA DA U. D. N., CAFÉ FILHO E CARLOS LUZ - DENUNCIOU PRÉVIAMENTE AO GENERAL LOTT A "DOENÇA" DE CAFÉ FILHO - REVOLUÇÃO CONSTRUTIVA PARA A SALVAÇÃO DO REGIME - CUMPRIU O SEU DEVER

Como cidadão brasileiro, que votara até então com a UDN, optei, no antagonismo, pelo método do PSD, por ser o democrático, continuando, porém, como continuo ainda, seu adversário. O regime democrático requer um Partido no poder e outro na oposição. O governo, nas nações democráticas, é síntese que nasce de duas forças, que atuam, vigilantes, na vida pública, em posições antagônicas: uma administrando e outra fiscalizando, ambas, entretanto, sob a égide da lei, limite intransponível ao arbítrio delas.

A UDN não se conformou com a repulsa do PSD. Tendo conquistado o poder, em agosto de 1954, por um golpe de força, entrou a usar o prestígio governamental que desfrutava para fazer pressão sobre o PSD, na esperança de levá-lo, assim, a desistir de seu candidato para aceitar a assim chamada "união nacional", que, em realidade, seria apenas uma capitulação política. Esta pressão foi de duas espécies: militar e política. A primeira, manifestou-se através de uma carta de chefes militares ao presidente Café Filho, convidando-o a obrigar os Partidos a se reunirem em torno de uma candidatura "nacional". A segunda, consistiu em despertar na mente de elementos da maior projeção do PSD a idéia de que, rebelando-se contra a direção do Partido, poderiam ver surgir o próprio nome como bandeira da "união nacional".

Não vaciei, ainda desta vez, em optar de novo. Condenei, como contrário e funesto ao regime democrático, o procedimento da UDN - partido de minha preferência -; o do sr. Café Filho; e o dos chefes militares, aplaudindo com firmeza, a resistência do PSD, de que fui e sou adversário. Não havia, até então, nenhuma crise, nem regime, nem política, nem militar. Havia, apenas, uma candidatura à presidência da República, nascida de um partido legalmente constituído, e que recaía na pessoa de um político, que exercia o cargo de governador de um dos principais Estados da Federação. O sr. Café Filho, mancomunado com políticos da UDN e com elementos das Classes Armadas, ambiciosos de poder, é que buscavam criar uma crise, que os libertasse de um combate eleitoral com o PSD.

Resistindo à pressão abusiva, o PSD aliou-se ao Partido Trabalhista Brasileiro. Enquanto os dois Partidos, nascidos do prestígio do sr. Getúlio Vargas, formavam aliança em torno do sr. Juscelino Kubitschek, constituindo o bloco eleitoral mais forte do país, a UDN, confusa e hesitante, não conseguia encontrar o rumo democrático de sua atuação. De vacilação em vacilação, chegou a esta solução extravagante: foi buscar o seu candidato nas fileiras do PSD rebelde, aceitando o nome do sr. Etelvino Lins, que não conseguira impôr-se, entretanto, nem mesmo

aos seus correligionários. E assim, o Partido, que se formara para combater a ditadura do sr. Getúlio Vargas, não encontrava nas próprias fileiras ninguém para indicar como candidato seu! Era a proclamação, — aliás falsa — da pobreza dos seus quadros! O fenômeno era outro, e bem mais grave; indicava a ausência de unidade do Partido, quer do ponto de vista ideológico, quer do ponto de vista de ascendência pessoal. Nenhum dos chefes "udenistas" aceitaria a candidatura de qualquer comrade brasileiro. Um estranho, porém, a ninguém pertenceria. Daí a escolha do sr. Etelvino Lins.

Este erro da UDN era grande demais para poder prever. Dentro em semanas, com o aparecimento da candidatura do general Juarez Távora, levantada pelo sr. Jânio Quadros, renegado do PDC, a UDN abjurou o sr. Etelvino Lins, para esposar, tardiamente, e com desprestígio, a candidatura militar.

CAMPANHA SUBVERSIVA
Com raras exceções, ninguém se iludiu com o destino da candidatura deste general. A convicção geral se fixara na vitória ou do sr. Adhemar de Barros ou do sr. Juscelino Kubitschek. A UDN e os seus aliados passaram a não querer, por isso, a eleição de 3 de outubro. Iniciaram, então, com a cumplicidade mal disfarçada do governo federal, uma campanha francamente subversiva. A finalidade era cancelar tal eleição. Preco-

nizou-se, abertamente, a implantação de uma ditadura de emergência, destinada, segundo diziam, a moralizar a administração, depurar os meios políticos e desintoxicar a opinião pública, como se tais propósitos fossem monopólio dos udenistas e seus aliados. No Congresso, nos jornais, no rádio, na televisão e até mesmo em certos setores das Forças Armadas, pregavam ostensivamente a falência, entre nós, do regime democrático, sob a alegação de que a demagogia campeava em toda a parte, alcerçada num corpo eleitoral constituído, na sua maioria, de analfabetos dependentes ou venais. Proclamava-se em todos os tons, que permitir a eleição de 3 de outubro seria proporcionar a volta ao governo dos elementos que tinham sido dele apeados em 24 de agosto de 1954.

SEMPRE MELHOR A DEMOCRACIA

Era preciso optar de novo. Não vaciei: escolhi as urnas e repeli a pregação da ditadura, lembrando-me, destas palavras de Attlee, então chefe do trabalhismo inglês: "Enquanto os trabalhadores puderem realizar os seus fins por meio das urnas, eles não terão o direito de procurar realizá-los por outros meios. Se o trabalho não pode obter a maioria, deve, como minoria, submeter-se à vontade da maioria. Pode procurar, por todos os meios legais, tentar influenciá-la, bem como aqueles a quem ela confiou o poder, mas tentar impô-lo, violentamente, a

sua própria vontade é negar a sua fé democrática".

Adepto sincero do regime democrático, procurei contribuir para criar, no país, pela pregação verbal e escrita, um clima de defesa intransigente das eleições de 3 de outubro, repetindo, por toda a parte, este conceito de Attlee: — "Sustento... que, apesar das inelutáveis desvantagens da lentidão de ação que envolve a aplicação dos métodos democráticos, é necessário tomar providências... para a participação efetiva dos cidadãos nas atividades do país, e para que eles mesmos fiscalizem diretamente estas atividades, e, indiretamente, por meio dos seus representantes, a política do Estado. Esta fiscalização envolve a liberdade de cometer erros... A democracia envolve forçosamente certa perda de eficácia imediata, mas afinal de contas, contribui para o aumento desta mesma eficiência".

BANDEIRA DA LEGALIDADE

Levantei, nessa ocasião, a bandeira da legalidade, buscando, como efeito mais benéfico, resguardar a estrutura da Constituição Federal; e, como efeito imediato, a realização da eleição de 3 de outubro, instrumento legal e insubstituível de manifestação da vontade soberana do povo.

Com esta pregação, renovada, em 1955, o meu esforço de 1945, de que é testemunha este trecho da carta que escrevi, em 22 de fevereiro daquele ano, ao general Góes Monteiro: — "Vou transcrever, para conhecimento de V. Exa., uma lição do professor A. L. Goodhart sobre Direito Inglês, e que ven transcrita no n. 79, mês de junho do ano passado, da publicação intitulada a Grã-Bretanha de Hoje. Nessa lição, admirável de equilíbrio e honestidade, o grande internacionalista adverte: — "Há mais de dois mil anos, Aristóteles definiu a lei (Política), livro IV) como o conjunto de normas a serem seguidas pelos magistrados, no desempenho dos deveres dos seus cargos. A importância dessa definição consiste em distinguir entre a lei e a ordem. Um tirano e seus seguidores podem manter a ordem num país, pela força bruta conseguindo obediência absoluta às suas imposições arbitrárias, em função do medo que tenham instilado no seu povo. A lei, ao mesmo tempo que mantém a ordem faz mais do que isso, pois controla não só governados, como também governantes. Essa noção é aceita na Inglaterra, desde tempos primitivos, como a verdadeira concepção do direito".

Desfraldada esta bandeira da legalidade, vieram colocar-se sob a minha orientação, dispostos a defendê-la, lei, que se identificava com a sobrevivência do regime, e sem de mim nada exigirem, vários elementos do PSD e do PTB, ilustres membros das raras Classes Armadas, e numerosos cidadãos. A UDN, entretanto, com raras exceções, e fração importante de civis e militares partidários da candidatura do general Juarez Távora, investiram imediatamente e desabridamente contra mim e outros elementos da Liga de Defesa da Legalidade, cobrindo-nos de insultos, e buscando por vezes, ridicularizar-nos.

OBJETIVOS DA LIGA
A fidelidade com que mantive, — e então apoiava

de por amigos e concidadãos — a posição de defesa do regime democrático, ligado indissolúvelmente ao respeito da vontade soberana das urnas, manifestada no pleito de 3 de outubro, custou-nos críticas severíssimas. Serenos e tranquilos, continuamos a sustentar, — agora constituídos em Liga de Defesa da Legalidade — que a estrutura constitucional do país e o regime democrático, por ela instituído, estavam na dependência direta destes fatos: 1º — acatamento ao resultado da eleição de 3 de outubro; 2º — garantia à Justiça Eleitoral para apurar os resultados das urnas e diplomar o Presidente e o Vice-Presidente eleitos; 3º — posse, em 31 de janeiro de 1956, dos candidatos diplomados pelo Superior Tribunal Eleitoral. Proclamamos, sem cessar, que se o art. 177 da Constituição Federal tem algum sentido ao estabelecer que "destinam-se as Forças Armadas a defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem", tal sentido, após 3 de outubro último, confundia-se com o triplice resultado acima apontado.

LOTT

A legalidade substancial, — que se confunde com o destino das instituições democráticas no seio da sociedade brasileira — entrou a ser representada, a partir de 3 de outubro, pela posse, em 31 de janeiro de 1956, dos candidatos proclamados pela Justiça Eleitoral. Nesse sentido procurei entender-me com o sr. ministro da Guerra, general Teixeira Lott, tendo verificado, jubilosamente, que esta era, bem, o ponto de vista de S. Exa. Empenhado em não permitir que a fonte imediata do poder se deslocasse do povo popular para a ponta das balonetas, como queriam muitos políticos e vários militares, o general Teixeira Lott revelou-se nesse entendimento, adversário de doutrina jacobina, assim definida por "Taine": — "Segundo o jacobino, a coisa pública a ele pertence, e, a seus olhos, ela compreende todas as coisas privadas, corpos e bens, almas e consciências; assim, tudo lhe pertence; — por isto, só porque é jacobino, ele se considera legitimamente Czar e Papa Pouco lhe importa a vontade real dos franceses vivos; o seu mandato não lhe vem de um voto; — ele desce de mais alto, ele lhe é conferido pela Verdade, pela Razão, pela Virtude. Único esclarecido e único patriota, ele é o único digno de comandar, e o seu orgulho imperioso julga que toda a resistência é um crime. Se a maioria protesta, é por ser imbecil ou corrompida: — por estes dois motivos, ela merece ser dominada, e, por isso, será dominada".

JUSTIFICATIVA DO 11 DE NOVEMBRO

Não conhecem os membros da Liga de Defesa da Legalidade, nos seus promotores, a conjura tramada nos conselhos do Poder Executivo, no período de 4 de outubro a 7 de novembro último, com a finalidade de subverter a ordem constitucional do país. Sabem, entretanto, pelo desenvolvimento dos fatos, e pelas denúncias idôneas recebidas, que se aplicam ao sr. Café Filho e a muitos dos seus auxiliares, estas palavras de Clemente Attlee: "Pode acontecer que o governo, que recebeu o mandato dos seus eleitores, proceda intencionalmente contra ou ultrapasse os desejos daqueles de quem derivou a sua força... Surge então a questão de saber se não pode existir uma situação na qual seja lícito a uma minoria exercer pressão sobre o governo, por meio de uma ação direta desta ou daquela espécie.

"Assim, também, pode um governo, desrespeitando as suas promessas, tomar medidas equivalentes a uma agressão que conduz à guerra. Pode desatender intencionalmente a opinião pública sobre o assunto. Pode ignorar-lhe as manifestações, e persistir numa orientação que talvez acarrete grandes perdas e sofrimentos para a nação, se não a levar à ruína".

A DENÚNCIA DA CONSPIRAÇÃO

Com efeito, no dia 7 de novembro chegou-nos, pela manhã, uma informação autêntica e idônea de que, na tarde daquele dia, o sr. Café Filho iria submeter-se ao exame de uma junta médica, que emitiria laudo aconselhando-o a transmitir o governo. No dia imediato (continua na 7a. pag.)

ção preconizada "batalha judiciária".

Esta, não seria o uso leal dos recursos legais contra a fraude e a violência eleitorais. Se fôra isto só mereceria aplauso, louvor e estímulo. Seria, sim, o emprego abusivo, malicioso, e plotórico dos recursos processuais, com o único objetivo de retardar a apuração regular dos votos no prazo constitucional, tornando, assim, impossível a proclamação dos eleitos, pelo Tribunal Superior Eleitoral, antes de 31 de janeiro de 1956. Ficar, deste modo, a nação sem governo, o que permitiria apregoar em todos os tons, a falência do regime. Liriam, então, que este se encontrava tão mal organizado que, atingida a data fixada pela Constituição para a posse do presidente da República, impossível era à Justiça Eleitoral dizer quem era o candidato eleito. A isto e tão somente a isto se reduzia a projetada batalha judiciária.

Os fatos vieram demonstrar a realidade, subversiva desta luta, "judiciária" apenas na aparência. A perda de governo, pela UDN, em virtude do movimento de 11 de novembro último, e a decretação do estado de sítio, tornando impossível a campanha de compressão e desmoralização da Justiça Eleitoral, fizeram cessar, como por encanto, os pretensos propósitos da UDN e dos seus aliados de lutarem, junto aos Tribunais Eleitorais pela sua verdade eleitoral. Tal desistência veio comprovar, com eloquência, a malícia que inspirava a "batalha judiciária" idealizada.

JUSTIFICATIVA DO 11 DE NOVEMBRO

Não conhecem os membros da Liga de Defesa da Legalidade, nos seus promotores, a conjura tramada nos conselhos do Poder Executivo, no período de 4 de outubro a 7 de novembro último, com a finalidade de subverter a ordem constitucional do país. Sabem, entretanto, pelo desenvolvimento dos fatos, e pelas denúncias idôneas recebidas, que se aplicam ao sr. Café Filho e a muitos dos seus auxiliares, estas palavras de Clemente Attlee: "Pode acontecer que o governo, que recebeu o mandato dos seus eleitores, proceda intencionalmente contra ou ultrapasse os desejos daqueles de quem derivou a sua força... Surge então a questão de saber se não pode existir uma situação na qual seja lícito a uma minoria exercer pressão sobre o governo, por meio de uma ação direta desta ou daquela espécie.

"Assim, também, pode um governo, desrespeitando as suas promessas, tomar medidas equivalentes a uma agressão que conduz à guerra. Pode desatender intencionalmente a opinião pública sobre o assunto. Pode ignorar-lhe as manifestações, e persistir numa orientação que talvez acarrete grandes perdas e sofrimentos para a nação, se não a levar à ruína".

A DENÚNCIA DA CONSPIRAÇÃO

Com efeito, no dia 7 de novembro chegou-nos, pela manhã, uma informação autêntica e idônea de que, na tarde daquele dia, o sr. Café Filho iria submeter-se ao exame de uma junta médica, que emitiria laudo aconselhando-o a transmitir o governo. No dia imediato (continua na 7a. pag.)

CHEGARAM!

SEMENTES DE HORTALIÇAS



G. A. Carvalho

POSTOS DE VENDA:
• MERCADO PÚBLICO e
• RUA ESTEVES JÚNIOR, 58
FLORIANÓPOLIS

Sociais

APARECIDA

PAULO DE GOUVEA

Luminosa e distante vens descendo do teu lindo país de maravilha e ouço teu passo entoando no caminho o cantico nupcial do meu noivado.

Dona do meu amor! Meu poema lindo! O coração soletrou-te mansamente enquanto o rosto suave debruçavas cheia de graça sobre as águas claras.

Porque tardaste? Exausta da vigília adormecia a lampada da espera e o silêncio escutava pela noite.

Chegas agora, oh doce Aparecida. E os sinos cantam! E floresce o mundo! Como se o proprio Deus chegasse em minha vida!

ULTIMA MODA



— Uma nova combinação de saia e blusa, criação de BLOUSE AND SKIRT ASSOCIATION, Saia de Jersey branca, de mangas 3/4 e gola olimpica e colete sem gola e de bolsos fundos escuro e desenhos claros. Blusas de Jersey branca, de mangas 3/4 e gola olimpica e colete sem gola e de bolsos fundos. (FOTO TRANSWORLD)

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

- dr. Luuro Daura, abalizado do médico residente nesta capital
- prof. d. Hilda Theodoro Vieira, elemento de projeção no magistério catarinense
- sr. Germano Brands Junior, operoso industrial residente em Indaial
- sta. Lea Therezinha, dileta filha do sr. Jacob Jorge José, do alto comercio local, e figura de projeção na sociedade catarinense
- sr. Vilson Guarani Vieira
- sta. Otília Moritz, fino ornamento da sociedade local.

FARÃO ANOS, AMANHÃ:

- dr. Affonso Wanderley Jr., ilustre deputado federal pela bancada da U.D.N.
- Major Augusto de Faria, dedicado e antigo farmacêutico e pessoa muito estimada na sociedade local
- sr. Manoel Cruz, subdiretor de contabilidade do tesouro do Estado e elemento destacado nos meios culturais de nosso Estado
- sr. Alcino Fanaya
- sra. Dilma Taulois Andrade, esposa do sr. Nereu Andrade, alto funcionário do Banco do Comércio
- sta. Suely Maynold Taulois
- menino Nilton, filho do sr. Pery Natividade Canisio, cirurgião dentista, residente em Tubarão
- Lucidoro Fernandes
- sta. Alice Aurora da Silva
- sr. Francisco Vieira Bolitreux
- sr. Mário Teixeira, dedicado funcionário dos serviços aéreos Cruzeiro do Sul

DR. EWALDO JOSÉ RAMOS SCHAEFER

CLINICA MEDICA DE ADULTOS E CRIANÇAS — REUMATOLOGIA

Consultório — Rua Nunes Machado, 17.
Horário das Consultas — das 7 às 19 horas (exceto aos sábados).
Residência: Rua Visconde de Uru Preto, 123 — Tel. 3559.



Você não a vê...
porém, aí está...

essa proteção extra
contra as cáries...
essa sensação extra
de frescor...



Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Industria

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital são convidados os senhores acionistas da "Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Indústria" a se reunirem em assembleia geral ordinária, que será realizada no dia 29 de março, às 16 horas, na sede social à rua Conselheiro Maíra, nº 30, nesta capital, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1) Exame, discussão e aprovação do balanço e das contas relativas ao exercício de 1955, parecer do conselho fiscal e relatório da diretoria.
- 2) Eleição da diretoria.
- 3) Eleição dos membros efetivos do conselho fiscal e respectivos suplentes para o exercício de 1956.
- 4) Outros assuntos de interesse da sociedade.

Florianópolis, 1º de março de 1956
Acelon Dário de Souza — Diretor-presidente

HOJE E AMANHÃ NO PASSADO

A data de hoje recorda-nos que:

- em 1.618, o Rei Luiz XII assinou um decreto determinando ficar sempre aberta "afim de que os meus súditos possam reclamar justiça em todas as horas do dia e da noite" a porta do Palácio da Justiça, em Paris;
- em 1.630, Mathias de Albuquerque iniciou a construção do Forte Real do Bom Jesus, que tornou-se célebre quando da luta contra os Holandeses;
- em 1.700, o Governador e Capitão General da Repartição do Sul, Artur de Sá Menezes, baixou determinações vedando aos mestres e oficiais de engenhos de açúcar a se passarem para as minas, impedindo que os técnicos fossem atraídos aos garimpos;
- em 1.852, o vapor de guerra Inglês "Conflict" aportou à Bahia, conduzindo a seu bordo com a família e a fortuna o célebre D. Manoel de Rojas, cuja ditadura na Argentina fora derubada pela batalha de Monte Casseros, ganha pelos brasileiros;
- em 1.857, o vapor de guerra "D. Pedro" subiu o rio Itajaí-Assú, sendo o primeiro barco a vapor que nele penetrou;
- em 1865, trezentas peças do batalhão do depósito partiram para o Paraguai, embarcadas no "Cruzeiro";
- em 1.878, assumiu a presidência do Espírito Santo o nosso ilustre conterrâneo dr. Manoel da Silva Maíra, posteriormente Conselheiro;
- em 1.882, foi nomeado presidente desta então Província de Santa Catarina, o dr. Ernesto Francisco de Lima Santos, substituindo o dr. João Rodrigues Chaves. O dr. Lima Santos faleceu, como desembargador, no Rio de Janeiro, em 29 de fevereiro de 1908;
- em 1897, na Bahia, no ataque contra Canudos, morreu o Coronel Antonio Moreira Cesar, nascido em São Paulo em 7 de julho de 1850.

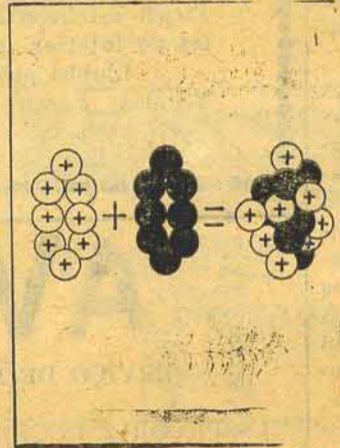
5 DE MARÇO

A data de hoje recorda-nos que:

- em 1.616, chegou a Pernambuco o famoso Alexandre de Moura, que expulsara os franceses do Maranhão, guarnecendo os fortes daquela ilha, dando início à colonização portuguesa, e mandando fundar, mais ao norte, a cidade de Belém do Pará;
- em 1.854, foi inaugurado o nosso hospital de caridade, sendo transferidos para ele os doentes que se encontravam no velho edifício;
- em 1.870, faleceu nesta estação Desterro o comendador José Maria do Vale, negociante de destaque na praça;
- em 1.880, faleceu nesta cidade, com 74 anos de idade, o tenente-coronel Anastácio Silveira de Souza;
- em 1.902, começou a circular na Palhoça, neste Estado, o seu primeiro jornal, com o nome de "LIDADOR". Foi seu fundador José Olibio Lopes
- em 1.909, no Rio de Janeiro, faleceu o ilustre catarinense Marechal Júlio Anacleto Falcão da Costa.

André Nilo Tadasco

Histórias Verdadeiras O HOMEM E O ÁTOMO



TEORIA DE EINSTEIN

— Em 1905, Albert Einstein escreveu: "Se a matéria for destruída, se criará energia em seu lugar. "Einstein queria dizer que, não apenas riscando um fósforo, mas, usando todos os átomos do fósforo inteiro, se libertaria energia suficiente para derreter a neve existente na Suíça. Muitos duvidaram da teoria de Einstein, mas uns poucos cientistas nele acreditaram e, durante 33 anos, tentaram destruir a matéria e libertar a energia nela encerrada.

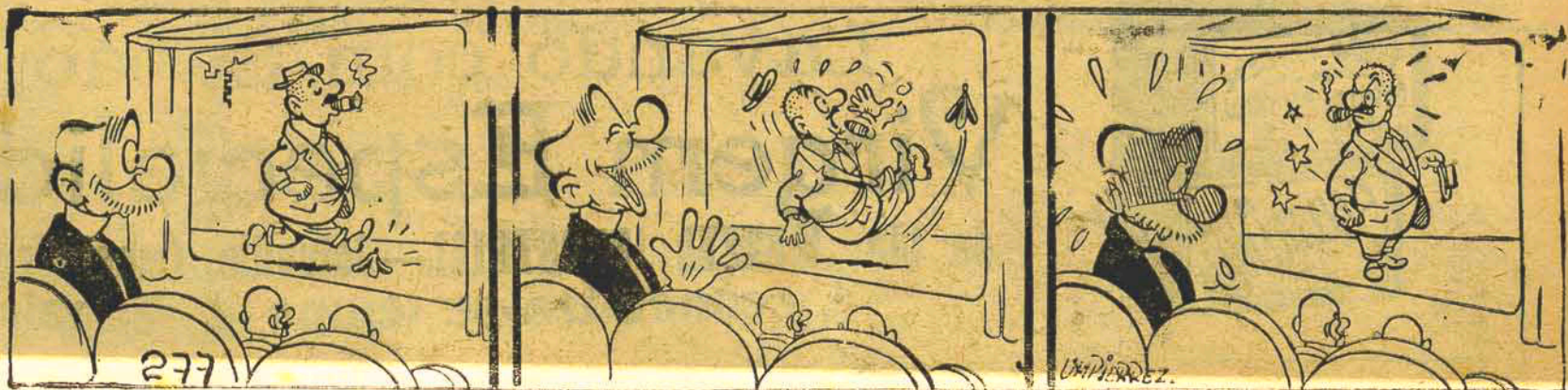
PROVADA A TEORIA

DE EINSTEIN — Em 1938, os Doutores Otto Hahn e Fritz Strassmann tentavam acrescentar protons ao núcleo do Urânio 92, quando descobriram uma alteração substancial no elemento. O dr. Lise Meitner, na Dinamarca, ouviu falar nessas experiências e deduziu que o urânio se havia desintegrado ou "cindido" (fissioned) Miels Bohr provou então que o urânio realmente se cindira e assim destruiu a matéria... que libertara energia.

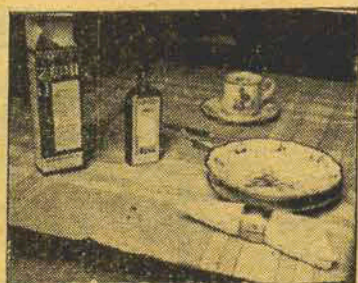
APENAS O URÂNIO 235

— Nos muitos experimentos que se seguiram, os cientistas nos Estados Unidos descobriram que, embora parecesse estranho, apenas UMA espécie de urânio se cindia. Por alguma razão, cerca de um entre 140 átomos de urânio comum possui menos três neutrons. Em lugar de pesar 238 como a maioria dos átomos de urânios, pesava somente 235. O 235 é o único tipo de urânio que se cinde. Os cientistas chegavam agora à fonte de energia, mas ainda sem a poder empregar na prática.

AVENTURAS DO ZE-MUTRETA



... A HORA DO TÔNICO ZENA



AO PRIMEIRO SINAL DE FRAQUEZA, TONICO ZENA À SUA MESA!

EDITAL

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE BIGUAÇU

Edital de citação com o prazo de trinta (30) dias

O Doutor Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito da comarca de Biguaçu Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de José Cândido Elias, por seu advogado, lhe foi dirigida a petição seguinte: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Comarca de Biguaçu. José Cândido Elias, brasileiro, casado, lavrador, residente e domiciliado em Três Riachos, nesta Comarca, por seu procurador infra assinado, vem promover a presente ação de usucapião, para o que passa a expor e requerer o seguinte: 1 — Que tem a posse mansa, pacífica, contínua, e sem oposição de quem quer que seja, há mais de trinta anos, sobre seis terrenos, sítos em Três Riachos, distrito da sede deste Município, assim discriminados: 1º — terreno, mede de largura, na frente, 15 braças, extremado com um caminho de roça nas terras de João Antônio Maria; pela extrema Leste e começando da frente, a linha divisória segue para os fundos na distância de 158 braças, extremado parte com Antônio José Alves e parte com Maria Teodora; daí quebra para Leste na distância de 8 braças, ainda com a mesma confrontação, voltando outra vez para os fundos na distância de 42 braças, quebrando outra vez para Leste na distância de 9 braças e voltando em 130 braças até os fundos, confrontando em todas estas direções com Maria Patrocínia de Jesús, ou quem de direito; mede de largura nos fundos, 30 braças, extremado parte com o autor e parte com quem de direito; dos fundos e pela extrema Oeste, a linha divisória segue até as frentes do terreno, na distância de 280 braças, confrontando com herdeiros de Manoel Alves da Silva; 2º — terreno, de forma bastante irregular, mede de largura na frente, 30 braças, extremado com o caminho de João Antônio Maria; daí segue para os fundos em 300 braças, onde toma a direção O-L em 9 braças, quebrando outra vez para os fundos na distância de 40 braças, daí tomando mais outra vez a direção O-L em 31 braças, confrontando em todas essas dimensões em terras de herdeiros de Bernardino Jeremias; toma finalmente a direção até os fundos do terreno, na distância de 300 braças, confrontando em terras do autor; nos fundos o terreno inicia com a largura de 31 braças, confrontando ainda com o autor, no travessão do coqueiro, daí quebrando para as frentes do terreno em 40 braças, continuando a largura do terreno em mais 39 braças, confrontando nessas duas medidas em terras de herdeiros dos Franciscanos, sendo que nesta última a confrontação também faz no Travessão da Pedra; daí quebra finalmente para a frente do terreno, na distância de 600 braças, confrontando com herdeiros de José Domingos Vitorino, fechando o perímetro; 3º — terreno, contém 27 braças de frente, por 300 braças de fundos, confrontando na frente e a Oeste com Teófilo Francisco de Campos, fundos com o Travessão Geral e Leste com Joaquim José de Campos; 4º — terreno, contém 20 braças de frente à estrada geral por 300 braças de fundos em um Travessão; extremado a Leste e a Oeste com o autor; 5º — terreno, contém 58 e meia braças de frente por 250 braças de fundos, confrontando na frente com o Travessão da Fazenda, Leste com o autor; fundos parte com o autor e parte com o caminho de Antônio Alves, e Oeste com Basílio João de Andrade e herdeiros de Bernardino Jeremias; 6º — terreno, contém 40 braças de frente por 100 braças de fundos, confrontando na frente com o autor, nos fundos com herdeiros de João Antônio Maria, em um marco de pedra, a Leste com herdeiros de João Antônio Maria e a Oeste com Teófilo Francisco de Campos, ou quem de direito. II — Que tem usado ditos terrenos sempre com o ânimo de dono, nelas fazendo diversas plantações, estando atualmente de posse dos mesmos, querendo, assim, adquirir o domínio sobre eles, de acordo com os arts. 550 e 552 do C. C. e na forma estabelecida pelo art. 454 do C. P. C. Requer por v. exa. sejam ouvidas as testemunhas na final arroladas, que comparecerão em Juízo independente de intimação, para a justificação "ab-initio" e, após o julgamento, se proceda de acordo com os arts. 455 e §§ e 456, ambos do C. P. C., para que o suplicante com o julgamento final, adquira o título necessário à transcrição no Registro de Imóveis competente. Protestando por todos os meios de provas em direito permitidas, e dando a presente de valor de Cr\$ 3.000,00, Pede deferimento. Biguaçu, 16 de janeiro de 1956. (Ass.) Reinaldo Lacerda. Selado legalmente. Testemunhas: Basílio João de Andrade, João Bernardino da Silva e Manoel Honório Alves. Despachos: A. Designe o dia 17 de fevereiro do corrente ano, para audiência de justificação prévia da posse. Ciente o representante do Ministério Público. Biguaçu, 17-1-56. (Ass.) Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito. Sentença: Vistos, etc. Homologo, por sentença, a justificação de fls., em que é requerente José Cândido Elias, para que surta seus jurídicos e legais efeitos. Cite-se, pessoalmente, por mandado, o dr. Promotor Público e os confidentes do imóvel em questão e os interessados incertos, cite-se por edital, com o prazo de trinta dias, a ser publicado uma vez no "Diário Oficial" e por três vezes no jornal "O Estado", para todos, querendo, contestarem o pedido no prazo legal. Biguaçu, 21 de fevereiro de 1956. (Ass.) Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito. E para chegar ao conhecimento dos interessados, passa o presente edital com o prazo de trinta dias, que será publicado e afixado na forma da lei. Eu, (Ass.) Orlando Romão de Faria, Escrivão, o fiz dactilografar e subscrevi. Biguaçu, 22 de fevereiro de 1956. (Ass.) Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito. Confere com o original afixado no lugar de costume. O Escrivão: Orlando Romão de Faria.

«No Cenaculo» Com a Bíblia na Mão

DOMINGO, 4 DE MARÇO
Oh Deus, eterno é teu refúgio e por baixo estão os seus braços eternos. (Deut. 33:27). Ler Salmos 23.

UMA vez um amigo me disse: "Quando percebo que estou ficando temeroso e preocupado tenho por hábito conduzir a minha imaginação e contemplar o oceano, vasto, ilimitado. Procuro lembrar-me das palavras de um hino que diz: "Há uma vastidão na misericórdia de Deus, como as águas que cobrem o mar". Sobre este oceano eu vejo um navio. Comparado com a imensidão do mar ele é uma casquinha de noz. Aquêlê navio não faz nenhum esforço para se manter de pé, e seu peso total descansa sobre o oceano. O mar o sustém. Deus é assim. Então, digo a mim mesmo: "um vasto oceano de força e poder e nele eu posso lançar-me confiante".

Por baixo estão seus braços eternos. Como sabemos que os seus braços nos sustém? Só há uma maneira de verificar isto: é lançar-nos, de corpo e alma, sem reservas, num ato de fé vitoriosa. Então, e só então, sentiremos que seus braços eternos, de fato, estão por baixo, e teremos forças e confiança para deixar Deus tomar conta.

Oh Deus, tenho lutado comigo mesmo por muito tempo. Estou cansado e desencorajado. Agora desejo aceitar a tua palavra. Onve-me, pois venho a ti, buscando perdão, amor e forças para vencer. Em nome do Salvador. Amém.

PENSAMENTO PARA O DIA

"Aflito, triste coração Deus cuidará de ti".

HAROLD W. RNOOP (Minnesota)

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MARÇO

Em qualquer tempo que eu temer, confiarei em ti. (Salmos 56:3). Ler Salmos 56:1-4 ou Lucas 17:5-10.

Há algum tempo atrás, quando voltávamos de uma viagem marítima, nosso navio ficou desorientado por três dias, em alto mar, por causa de um denso nevoeiro. As sirenas de bordo apitavam constantemente e a tripulação patrulhava o convés para evitar qualquer conversação em voz alta.

No terceiro dia o sol despontou brilhante. A vida recomeçou a bordo. A tensão e o medo haviam passado. O navio deslizava tranquilo.

Há várias gerações, no passado, um homem foi pregado numa cruz porque o mundo estava mergulhado em ódio e em preconceitos vários. Privados de seu chefe, os discípulos dispersos não podiam ver o futuro por causa de suas dúvidas e desapontamentos. Mas, ao terceiro dia Cristo ressuscitou e tirou o nevoeiro da dúvida e do desapontamento que envolvia a mente dos discípulos. Então, eles o conheceram como o seu Senhor triunfante.

Precisamos enxergar o sol radiante, além do nevoeiro que, às vezes, nos envolve, para que possamos dizer a Deus, como fez o salmista: "Em qualquer tempo que eu temer, confiarei em ti".

O R A Ç Ã O

Nosso Pai, nossas vidas estão, muitas vezes mergulhadas em prazeres mundanos, fazendo-nos perder as coisas de mais valor. Ajuda-nos a ter fé em ti, sabendo que levantarás o nevoeiro do medo e da inquietação, se tão somente erermos. Ajuda-nos a ser fortes e destemidos. Em nome de Jesus e por seu amor. Amém.

PENSAMENTO PARA O DIA

A fé evita o medo.

MINNIE OBERMANN (W. Virginia)

AGENTES—PRECISAM-SE

Excelente Comissão — Mostruário Grátis
Firma estabelecida há 28 anos admite Agentes no Interior para venda de Casimira e Linhos pelo Reembolso Postal.
Tecidos Lasco — Cx. Postal 8305 — S. Paulo

AVISO

SERVIÇO DE EXPANSÃO DO TRIGO

INSPETORIA REGIONAL DE SANTA CATARINA

A direção do SET considerando a situação aflitiva dos Tricitricultores que ainda não conseguiram colocar o produto de suas lavouras e desejando resolver o grave problema de excedentes criados na corrente safra, apelou aos snrs. Moageiros e deles têm recebido a promessa do indispensável apoio.

Para melhor e mais cabal solução do problema, este serviço pede o pronunciamento imediato dos produtores interessados na venda das quantidades de trigo, ainda não compromissadas, indicando o local onde se encontram depositadas.

Encarece, ainda, que dita comunicação seja feita telegraficamente para o endereço Agritrigo Florianópolis, até o dia 5 de março próximo, impreterivelmente, afim que possa este serviço tomar as medidas cabíveis para pronta colocação do produto.

Confere com o original:

Manoel A. Garbelotti

VISTO:

Wilson Schiefler

Subst. do Chefe da IR do SET.

EDITAL

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE BIGUAÇU

Edital de citação com o prazo de trinta (30) dias

O Doutor Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito da Comarca de Biguaçu, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de NEMÉSIO JOSÉ DA LUZ, por seu advogado o Dr. Reinaldo Lacerda, lhe foi dirigida a petição seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Biguaçu. Nemésio José da Luz, brasileiro, casado, operário, domiciliado em Guaporanga, neste Município vem por intermédio de seu procurador, promover a presente ação de usucapião, expondo o seguinte: 1 — Que possui um terreno situado no lugar Tijuquinhas, distrito de Guaporanga, neste Município, dividido em duas partes, contiguas, medindo uma parte 66m. de largura por 990 m. de comprimento, com a área de 65.340m2, fazendo frente com a estrada geral e fundos com o morro do Chã, confrontando ao Norte com Porfíria Maria Linhares e ao Sul, primeiramente com Firmino Viríssimo Bernardino e depois com a parte adiante transcrita; a outra parte com 121m. de largura por 880m. de comprimento, com a área de 106.480m2, e faz frente com Firmino Viríssimo Bernardino, fundos com a cacheira grande, confrontando ao Norte com a primeira parte do terreno e ao Sul com Manoel Simas. 2 — Que, sobre dito terreno tem posse mansa, pacífica, contínua, sem oposição de quem quer que seja, há mais de 30 anos, por si e seu antecessor, tendo havido sempre o "animus domini", querendo adquirir o domínio sobre o referido terreno baseado nos arts. 550 e 552 do C. C. e 454 do C. P. C., requer pois a v. exa. sejam ouvidas as testemunhas abaixo arroladas, que comparecerão em Juízo sem que sejam intimadas, após o que seja julgada a justificação "ab-initio" e proceda-se de acordo com os arts. 455 e §§ e 456, tudo do C. P. C., para que o requerente adquira o título legal à transcrição no Registro de Imóveis competente. Protestando-se por todos os meios de prova em direito permitidas e dando a presente o valor de Cr\$ 2.100,00. P. Deferimento. Biguaçu, 26 de outubro de 1955. (Ass.) Reinaldo Lacerda. Testemunhas: Nelson Juvêncio Rosa, José Antônio Geraldo e Jorge Faria da Luz. Despacho: A. Designe o sr. Escrivão dia e hora para realização da audiência de justificação prévia da posse. Ciente o dr. Promotor Público. Biguaçu, 28-X-55. (Ass.) Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito. Procedida a justificação foi exarado o seguinte despacho: Cite-se, pessoalmente, por mandado, o dr. Promotor Público e os confinantes do imóvel em questão e os interessados incertos cite-se por edital, com o prazo de trinta dias, a ser publicado, uma vez no "Diário Oficial" e por três vezes no jornal "O Estado", para todos querendo, contestarem o pedido no prazo da lei. Custas afinal. Biguaçu, 21-2-56. (Ass.) Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito. E para chegar ao conhecimento dos interessados, passa o presente edital com o prazo de trinta dias, que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade de Biguaçu, aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e seis. Eu, (Ass.) Pio Romão de Faria, Escrivente Juramentado, no impedimento ocasional do Escrivão, o dactilografarei e subscrevi. Biguaçu, 22 de fevereiro de 1956. (Ass.) Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito. Confere com o original afixado no lugar de costume. O Escrivente: Pio Romão de Faria.

Clinica Noturna

DR. SAMUEL FONSECA
Dr. Samuel Fonseca, cirurgião Dentista, comunica a sua distinta clientela que atenderá às quartas e sextas-feiras das 19 horas às 21,30 horas.
Exclusivamente com hora marcada.

Tomou posse o novo Presidente da Finlândia

HELSINGFORS, 2 (U.P.) — Urho Kekkonen, o líder do Partido Agrário, que conta 55 anos, foi empossado, ontem na presidência da Finlândia. Sucede ele a Juho Passiviki que, conta 86 anos. Doutor em leis, Kekkonen foi primeiro ministro e ministro do Exterior em varios governos de após guerra, servindo a política direta de Passiviki de relações cordiais com a União Soviética e de neutralidade nos grandes desentendimentos internacionais. Uma greve geral determinada pelos sindicatos assinalou o dia de posse do novo presidente. Os trabalhadores exigem aumento de salários, em virtude da nova tabela de preços para os produtos alimentícios, inclusive leite, manteiga, ovos e carne. Em seu discurso, Kekkonen prometeu "seguir o roteiro de Passiviki, com todos os recursos ao seu dispor". Durante o mandato de Passiviki, foi Kekkonen quem negociou um acordo de 7 anos com a Rússia e a devolução da base de Porkkala, perto da capital, que a Finlândia foi forçada a ceder aos rusos pelo armistício assinado em 1944.

"SAFRINHA" DO MATE

RIO, 2 (V. A.) — A diretoria do Instituto Nacional do Mate, em sua ultima reunião, deliberou não autorizar, no ano que se inicia, a pratica da "safrinha", isto é, a colheita da erva fora do período normal, quando as folhas, verdes ainda, apresentam-se em de acordo com a ação vegetativa da planta.

A economia ervateira tem apelado para esse recurso para atender as necessidades do mercado consumidor, quando não há erva suficiente para satisfazer os pedidos. Contudo, sempre que tal ocorre, o I. N. M. regulamenta a operação, meticulosamente, de forma a não ocasionar transtornos à produção normal.

A iniciativa de agora da presidência do I. N. M. prende-se ao fato de que, nos Estados produtores da ervamate, notadamente no Paraná, há estoques da safra passada em condições de atender aos mercados.

NOVO PRESIDENTE

RIO, 2 (V. A.) — O presidente da República assinou decretos concedendo exoneração a José Costa Porto, do cargo de presidente do Banco do Nordeste S. A., e nomeando para o mesmo o sr. Raul Barbosa, ex-deputado e ex-governador do Ceará, em cuja capital, Fortaleza, tem sede aquele estabelecimento.

VENDE-SE

Vende-se a casa da Avenida Hercílio Luz 183, informações no mesmo local.

Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital são convidados os senhores acionistas da "Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Indústria" a se reunirem em assembleia geral ordinária, que será realizada no dia 29 de março, às 14 horas, na sede social à rua Felipe Schmidt, nesta capital, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Exame, discussão e aprovação do balanço e das contas relativas ao exercício de 1955, parecer do conselho fiscal e relatório da diretoria.
- 2) Eleição dos membros efetivos do conselho fiscal e respectivos suplentes para o exercício de 1956.
- 3) Outros assuntos de interesse da sociedade

Florianópolis, 1º de março de 1956

Rudolfo Scheidemantel — Diretor-presidente

Escola Primária Adventista

Não há vaga para o teu filho? Procura matriculá-lo, na Escola Primária Adventista, Rua Visconde de Ouro Preto, 75.



Lavando com Sabão
Virgem Especialidade
da Cia. WETZOL INDUSTRIAL—Joinville. (marca registrada)
Economiza-se tempo e dinheiro



FILANTROPIA

DE PITIGRILLI

Buenos Aires — (APLA) — A moeda que se dá ao pobre não deve ir acompanhada de comentários, nem de expressões de solenidade, nem de ceticismo, nem de falsa modéstia, nem de esplendor sardanapalesco. A moeda se põe na mão do mendigo com a indiferença com que se coloca uma moeda na ranhura de uma balança automática, da electrola que toca discos, etc. Devemos considerar que a moeda de esmola é como um imposto adicional de circulação, como um dízimo que a pessoa decentemente vestida, com emprêgo fixo, renda segura e domicílio, paga a uma categoria de indivíduos que escolheram a liberdade, a independência, a vagabundagem, e manifestam uma branda e silenciosa rebelião contra a ordem constituída e o conformismo. Não digo que a caridade é uma soma que o rico entrega ao pobre; seria inexacto: dos dois, o único que tem posição segura é o mendigo, dada a continuidade de seu exercício, a inesgotabilidade de sua matéria-prima, sua impermeabilidade à desvalorização da moeda (seus honorários aumentam paralelamente com a inflação) e sua situação paradoxal pela qual, em sua indústria, a deterioração do equipamento aumenta a produção em lugar de diminuí-la.

As pessoas de mau gosto salientam sua caridade de rua ampliando o gesto e murmurando palavras de compaixão. Ignoram que, em geral, o pobre é um simulador, bem provido de economias; e se não está rico, é evidente que no início da carreira ou jogou na bolsa ou começou por pagar as dívidas contraídas quando era um honesto trabalhador.

Outros pedestres filantropos têm seus pobres fixos com os quais se detêm a discutir para acentuar sua própria fidelidade ao beneficiado, autêntico merecedor de sua filantropia.

Na conversação com o pobre há um fundo de vaidade e de exibicionismo, e ao mesmo tempo serve para controlar, de vez em quando, se o vendedor de tristezas não excede os limites da fome e do apetite. O filantropo da rua quer estar certo de gastar bem seus dinheiros.

Outro tipo de transeunte: quando está com uma pessoa de respeito aumenta o passo.



MANGAS
PARA TODOS OS TIPOS DE
LÂMPADAS
A QUEROZENE

da famosa marca
"THERMEX"
VIDRO REFRAATÓRIO ESPECIAL DE GRANDE RESISTÊNCIA
JÁ ESTÃO A VENDA em todas as boas casas
Vendidos sob a responsabilidade dos fabricantes das GARRAFAS TÉRMICAS "KORINGA"

so na direção do pobre para ler o primeiro a pagar, como se dirigisse à caixa do bar para obter as duas fichas do café; e se o companheiro quer dar também algo ao mendigo o interrompe dizendo: já dei por você.

Outro tipo: aquele que dá (ou não dá; é a mesma coisa) e acompanha seu ato de dar ou de não dar com coléricas imprecações contra as autoridades que permitem semelhante vergonha numa cidade como esta, e perguntam ao companheiro ou à companheira, como se fossem o síndico ou a mulher do presidente da república, que se espera para enviar esses parasitas da sociedade para um asilo ou para castigar com a prisão aquele que se instala numa esquina.

Uma velha senhora carioca, depois de haver cumprido, como em todas as tardes, seu ato habitual de munificência, reparou melhor no seu "pobre". A esquina da rua era a mesma, o cartão de ferro esmaltado que pendia do pescoço com a palavra "cego" em caracteres romanos era o mesmo, mas o cego era diferente do sempre. Tão diferente que estava lendo um jornal.

— Mas como? — exclamou a velha senhora dando um golpe seco na calçada com sua sombrinha. — É cego e lê jornal?

O cego levantou, lentamente, a cabeça para ela e explicou:

— Senhora, o cego não sou eu, mas meu único amigo e eu o substituí por hoje, para que nenhum concorrente desleal lhe usurpe o ponto. Mas tudo o que entrar eu entregarei a ele, reservando-me a porcentagem combinada.

A senhora, um tanto tranquilizada, perguntou:

— E o cego verdadeiro onde está?

— O falso cego respondeu.

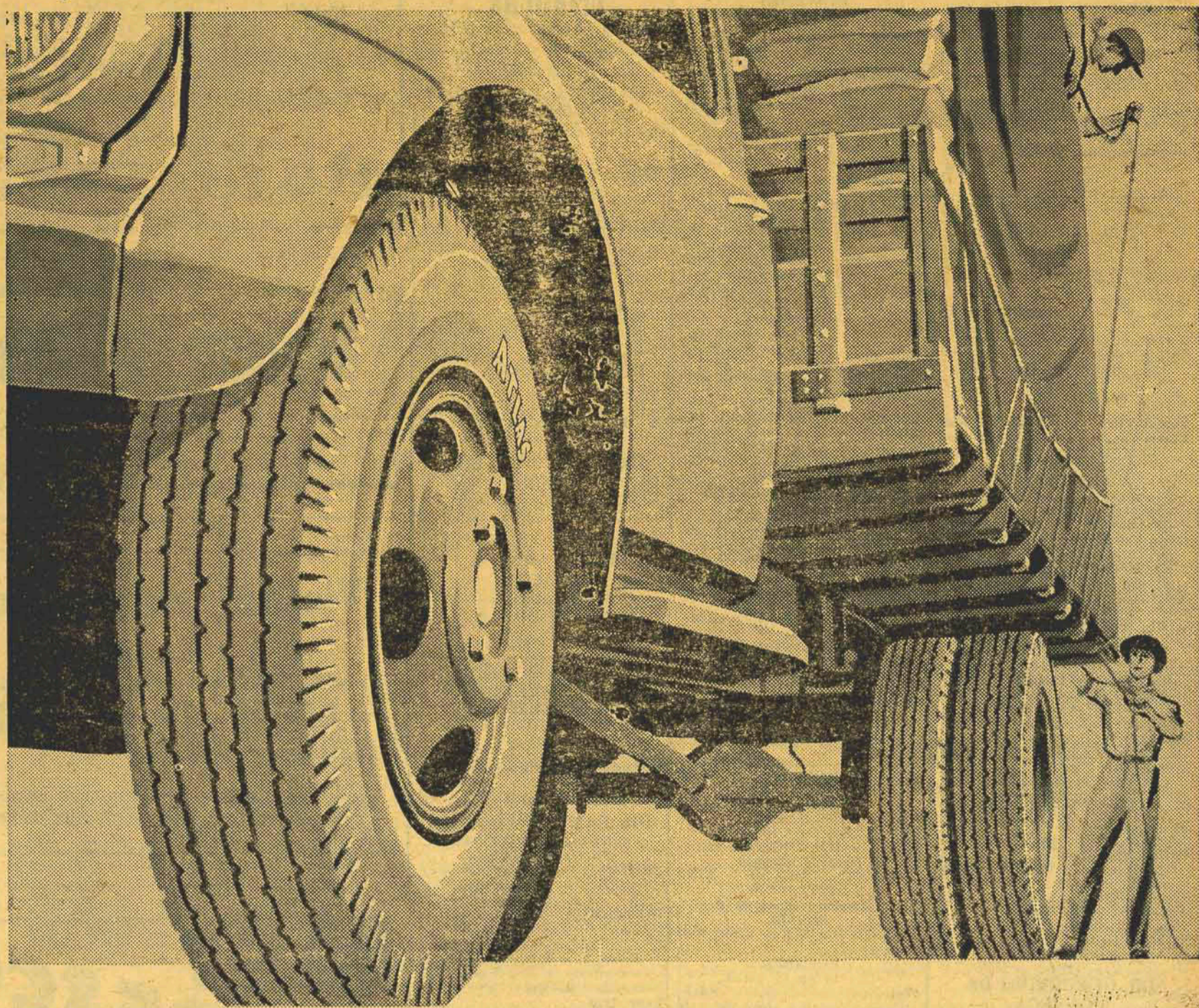
— O cego verdadeiro foi ao cinema.

Esta pequena história me parece instrutiva e corretiva. O mendigo espera de nós dinheiro, não perguntas, nem teorias, nem invocações ou imprecações contra a injustiça humana. O mendigo é um senhor que vive filosoficamente e a moeda que lançamos no chapéu não é simbolicamente distinta das azeitonas que as mulheres gregas lançavam no tonel de Diógenes e a porção de arroz que os índios põem na escudela do solitário, sem distraí-lo de seu extasis com comentários inoportunos.

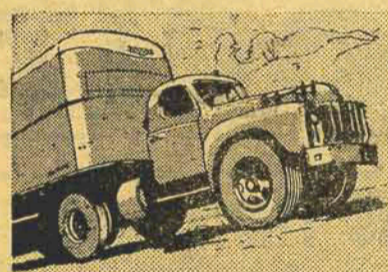
A maior parte dos mendigos não vende nada. São os que têm o valor das opiniões próprias. Outros, que carecem desse valor, simulam vender qualquer coisa: lapis ou laminas de barbear, barbatanas para colarinhos, e pretendem com isso elevar a hierarquia do "pele amor de Deus". Meu manual da boa conduta ensina a fazer a caridade a esses falsos mendigos ou não retirando a mercadoria ou pagando-a em dóbro.

Outros simuladores se vestem como se fossem porteiros de não sei que clube e autoproclamam guardadores de automóveis. Na verdade, ninguém lhes deu essa incumbência e se um ladrão quiser apoderar-se de seu carro, o homenzinho fardado não terá nem autoridade e nem prestígio para impedi-lo. Mas quando você sai com o carro, ele, com gestos convulsivos e giratórios, lhe indica como deve mover o volante para sair da fila. Ninguém lhe perguntou nada, e o automobilista ocupado em desembaraçar-se de dois outros carros que se engancharam no seu para-choques está já tão exasperado

Máximo rendimento!... com ATLAS



o pneu que oferece o máximo de segurança!



Os Pneus Atlas suavizam os grandes esforços, graças à forma achatada e ao desenho da banda de rodagem que asseguram maior rendimento de tração.

O desenho de ventilação do ombro dos Pneus Atlas e a sua construção reforçada asseguram: rodar a qualquer velocidade e também vida mais longa.

Nos percursos longos, o novo desenho da banda de rodagem dos Pneus Atlas garante maior conforto ao motorista, segurança e manobras mais fáceis.

Quando precisar de pneus, lembre-se de que os Pneus Atlas são a segurança do seu veículo. Você poderá comprá-los em todas as casas do ramo!

que não merece ficar mais nervoso ainda por um estúpido que está bailando em sua frente, fazendo contorções de tífere, mas a gorjeta tem que ser dada. É um serviço ao qual o chofer deve se submeter e seria incorreto e inabil evitá-lo, aproveitando, por exemplo, a circunstância de estar o homenzinho prodigalizando sua competência técnica a outro chofer. Se não lhe dá o que lhe corresponde por antigo privilégio, sua maldição o seguirá, e na próxima vez, uma picada misteriosa num pneumático o obrigará a parar a um lado da rua para meditar sobre o imediato e o inevitável da fórmula



crime e castigo. Em troca, estará bem que tenha você espalhadas pelos bolsos moedas e notas pequenas, especialmente se tem a seu lado uma senhora. Como todos os mendigos esses falsos guardiões de automóveis sabem que geralmente, os homens caridosos fazem caridade não pelo pobre, mas pelo público, e que o gesto de dar é tanto mais teatral quando mais feminino é o público, e quanto mais desejáveis são os decotes. Sabem-no as pequenas floristas, as ciganas, e os "rapazinhos que quebraram o vidro de remédio e que não se atrevem a ir para casa porque seu pai lhe pega" e que se aferram aos pares que tem o aspecto de namorados.

Quando um homem acompanhado de uma dama quer livrar-se de um desses parasitas e fugir a seu pedido, pode recorrer a uma frase referente à mulher que está com ele.

— Não te incomodes tanto. Somos casados.

Preceito do Dia

A SAÚDE ALHEIA
A tosse e o espirro propagam a gripe, lançando contra os circunstantes mucosidades do nariz e da garganta, as quais contêm germes da doença.
Quando tossir ou espirrar, proteja o nariz e a boca com um lenço. — SNES.

cuidadosamente testadas!

VACINAS Hertape
contra
raiva • tifo • man-queira • brucelose • boubá aviária • peste suína • paratifo dos bezerros • cólera e tifo das aves • pneumo-enterite dos bezerros.

Laboratório **HERTAPE** Ltda.
Rua Cardoso, 41
C. P. 692 - Belo Horizonte
REPR. NO PARANÁ E STA. CATARINA:
Enio Rosas & Cia. Ltda.
Praça Barão do Garauna, 67
C. P. 320 - Tel. 208 - Ponta Grossa
Estado do Paraná

CACHORRO Perdido
Pede-se o proprietário do casal de cachorro "Paqueiro", que o dito se encontra na rua General Nestor Passos, n. 1, (antiga Rua Campos Novos).
E' favor procurá-lo.

ALUGA-SE
Duas salas para Escritório à Rua Fernando Machado, 12. Tratar na mesma.

INDUSTRIAS TEXTÉIS RENAUX S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO
São por este convocados os acionistas da Industrias Textéis Renaux S. A., para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará às 10 horas do dia 16 de março próximo vindouro, na sede social à rua João Bauer, nº 54, na cidade de Brusque, com a seguinte
ORDEM DO DIA
1) Reforma dos Estatutos;
2) Amortização de ações;
3) Outros assuntos de interesse da sociedade.
Brusque, 28 de fevereiro de 1956.
Roland Renaux — Presidente
João Carlos Renaux Bauer — Diretor
Ingo Arlindo Renaux — Diretor

PARA O FIGADO E PRISÃO DE VENTRE PILULAS DO ABBADE MOSS

As vertigens, rosto quente, falta de ar, vômitos, tonturas e dores de cabeça, a maior parte das vezes são devidas ao mau funcionamento do aparelho digestivo e consequente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abade Moss, são indicadas no tratamento da Prisão de Ventre e suas manifestações e nas Angiorolites. Licenciadas pela Saúde Pública, as Pilulas do Abade Moss são usadas por milhares de pessoas. Faça o seu tratamento com o uso das pilulas do Abade Moss.

PERDEU-SE
Perdeu-se nas imediações da rua Pedro Soares n. 5 uma bolsa de senhora haviana escuro, contendo um óculos de gráu e outro escuro, 1 caneta com o nome gravado EUTALIA V. DUTRA além de outros pertences. Pede-se a pessoa que encontrar, entregar à rua Pedro Soares n. 5 que será bem gratificado.

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DR. WALMOR ZOMER GARCIA
Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil
Ex-interno por concurso da Maternidade-Escola (Serviço do Prof. Octávio Rodrigues Lima)
Ex-interno do Serviço de Cirurgia do Hospital I. A. P. E. T. C. do Rio de Janeiro
Médico do Hospital de Cavidade e da Maternidade Dr. Carlos Corrêa

DOENÇAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES
Cons: Rua João Pinto n. 16, das 16,00 às 18,00 horas.
Pela manhã atende diariamente no Hospital de Caridade.

Residência: Rua General Bittencourt n. 101.
Telefone: 2.693.

DR. ROMEU BASTOS PIRES
MÉDICO
Com prática no Hospital São Francisco de Assis e na Santa Casa do Rio de Janeiro
CLÍNICA MÉDICA CARDIOLOGIA
Consultório: Rua Vitor Meireles, 22 Tel. 2675.
Horários: Segundas, Quartas e Sexta feiras:
Das 16 às 18 horas
Residência: Rua Felipe Schmidt, 23 - 2º andar, apt. 1 - Tel. 3.002.

DR. HENRIQUE PRISCO PARAISO
MÉDICO
Operações - Doenças de Senhoras - Clínica de Adultos.
Curso de Especialização no Hospital dos Servidores do Estado.
(Serviço do Prof. Mariano de Andrade).
Consultas - Pela manhã no Hospital de Caridade.
À tarde das 15,30 hs. em diante no consultório à Rua Nunes Machado 47 Esquina de Tiradentes. Tel. 2766.
Residência - Rua Presidente Coutinho 44.

CLÍNICA de OLHOS - OUVIDOS - NARIZ E GARGANTA
DR. GUERREIRO DA FONSECA
Chefe do Serviço de OTORRINO do Hospital de Florianópolis. Possui a CLÍNICA dos APARELHOS MAIS MODERNOS PARA TRATAMENTO das DOENÇAS da ESPECIALIDADE.
Consultas - pela manhã no HOSPITAL
À TARDE - das 2 as 5 - no CONSULTÓRIO - Rua dos ILHEOS n. 2
RESIDÊNCIA - Felipe Schmidt n. 113 Tel. 2365.

DR. ANTONIO MONIZ DE ARAGÃO
CIRURGIA TREUMATOLOGIA Ortopedia
Consultório: João Pinto, 18. Das 15 às 17 diariamente. Menos aos Sábados.
Res: Bocaiuva 135.
Fone: 2.714.

DRA. WLADYSLAVA W. MUSSI
DR. ANTONIO DIB MUSSI
MÉDICOS
CIRURGIA CLÍNICA GERAL-PARTOS
Serviço completo e especializado das DOENÇAS DE SENHORAS, com modernos métodos de diagnósticos e tratamento.

DR. ALVARO DE CARVALHO
MÉDICO DE CRIANÇAS
PEDIATRIA - ALERGIA INFANTIL
Consultório: Rua Tiradentes n. 9.
Residência: Av. Hercílio Luz n. 155 - Tel. 2.530.
Horário: Das 14 às 18 horas diariamente

DR. JÚLIO DOIN VIEIRA
MÉDICO
ESPECIALISTA EM OLHOS OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
TRATAMENTO E OPERAÇÕES Infra-Vermelho - Nebulização - Ultra-Som
(Tratamento de sinusite sem operação)
Anglo-retinoscopia - Receita de Oculos - Moderno equipamento de Oto-Rinolaringologia (único no Estado)
Horário das 9 às 12 horas e das 16 às 18 horas.
Consultório: Rua Vitor Meireles 22 - Fone 2675.
Res. - Rua São Jorge 20 - Fone 24 21.

DR. MÁRIO WEN-DHAUSEN
CLÍNICA MÉDICA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Consultório - Rua João Pinto, 10 - Tel. M. 769.
Consultas: Das 4 às 6 horas.
Residência: Rua Esteves Júnior, 45. Tel. 2.812.

DR. NEY PERRONE MUND
Formado pela Faculdade Nacional de Medicina Universidade do Brasil
RIO DE JANEIRO
Aperfeiçoamento na "Casa de Saud" - São Miguel
Prof. Fernando Paulino
Interno por 3 anos do Serviço de Cirurgia
Prof. Pedro de Moura
OPERAÇÕES
CLÍNICA DE ADULTOS
DOENÇAS DE SENHORAS
CONSULTAS: No Hospital de Caridade, diariamente pela manhã
RESIDÊNCIA: - Rua Duarte Schutel, 129 - Telef. 3.282 - Florianópolis.

DR. JOSÉ TAVARES IRACEMA
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS - CLÍNICA GERAL
Angústia - Complexos - Insônia - Ataques - Manias - Problemas afetiva e sexual
Do Serviço Nacional de Doenças Mentais. Psiquiatra do Hospital-Colônia Sant'Ana.
CONSULTÓRIO - Rua Trajano, 41 - Das 16 às 17 horas.
RESIDÊNCIA: Rua Bocaiuva, 139 Tel. 2901

DR. ARMANDO VALÉRIO DE ASSIS
Dos Serviços de Clínica Infantil da Assistência Municipal e Hospital de Caridade
CLÍNICA MÉDICA DE CRIANÇAS E ADULTOS
- Alergia -
Consultório: Rua Nunes Machado, 7 - Consultas das 15 às 18 horas.
Residência: Rua Marechal Gullerme, 5 - Fone: 3783

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO - ULCERAS DO ESTOMAGO E DUODENO, ALERGIA- DERMATOLOGIA E CLÍNICA GERAL
DR. JULIO PAUPITZ FILHO
Ex-interno da 2ª enfermagem e Serviço de gastro-enterologia da Santa Casa do Rio de Janeiro (Prof. W. Berardinelli).
Curso de neurologia (Prof. Aus. Gesilo).
Ex-interno do Hospital maternidade V. Amaral.

DOENÇAS INTERNAS
Coração, Estômago, intestino, fígado e vias biliares. Rins, ovários e útero
Consultório: Vitor Meireles 22, Das 16 às 18 horas.
Residência: Rua Bocaiuva 20. Fone: 3458.

DR. MÁRIO DE LARMO CANTIÇÃO
MÉDICO
CLÍNICA DE CRIANÇAS ADULTOS
Doenças Internas
CORCAÇÃO - FÍGADO - RINS - INTESTINOS
Tratamento moderno da SIFILIS
Consultório - Rua Vitor Meireles, 22.
HORÁRIO:
Das 13 às 16 horas.
Telefone: Consultório - 3.415
Residência: Rua José do Vale Pereira 158 - Praia da Saudade - Coqueiros

DR. CONSTANTINO DIMATOS
MÉDICO CIRURGIÃO
Doenças de Senhoras - Partos - Operações - Vias Urinárias - Curso de aperfeiçoamento, e longa prática nos Hospitais de Buenos Aires.
CONSULTÓRIO: Rua Felipe Schmidt, nr. 18 (sobrado). FONE 3512.
HORÁRIO: das 15 às 18 horas.
Residência: Avenida Rio Branco, n. 42.
Atende chamados

DR. LAURO DAURA
CLÍNICA GERAL
Especialista em moléstias de Senhoras e vias urinárias.
Cura radical das infecções agudas e crônicas, do aparelho genito-urinário em ambos os sexos.
Doenças do aparelho Digestivo e do sistema nervoso.
Horário: 10h às 12 e 2h às 5.
Consultório: R. Tiradentes, 12 - 1º Andar - Fone: 3246.
Residência: R. Lacerda Coutinho, 13 (Chácara do Espanha) - Fone: 3248.

DR. ALVARO DE CARVALHO
MÉDICO DE CRIANÇAS
PEDIATRIA - ALERGIA INFANTIL
Consultório: Rua Tiradentes n. 9.
Residência: Av. Hercílio Luz n. 155 - Tel. 2.530.
Horário: Das 14 às 18 horas diariamente

DR. NEWTON D'ÁVILA
CIRURGIA GERAL
Doenças de Senhoras - Proctologia - Eleticidade Médica
Consultório: Rua Vitor Meireles n. 28 - Telefone: 3307.
Consultas: Das 15 horas em diante.
Residência: Fone, 3.422
Rua: Blumenau n. 71.

DR. ANTONIO BATISTA JUNIOR
CLÍNICA ESPECIALIZADA DE CRIANÇAS
Consultar das 9 às 11 horas.
Res. e Cons. Padre Miguelinho, 12.

DR. I. LOBATO FILHO
Doenças do aparelho respiratório
TUBERCULOSE
RADIOGRAFIA E RADIOSCOPIA DOS PULMÕES
Cirurgia do Torax
Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, Tisiologista e Tisiocirurgião do Hospital Nereu Ramos
Curso de especialização pela S. N. T. Ex-interno e Ex-assistente de Cirurgia do Prof. Ugo Guimaraes (Rio).
Cons.: Felipe Schmidt, 28 - Fone 3801
Atende em hora marcada.
Res.: - Rua Esteves Junior, 80 - Fone: 2895

Dentista para crianças

DR. JUAREZ PHILIPPI
Edifício João Alfredo - 1º andar.
Salas 1 e 2 - Rua Jerônimo Coelho, 1
Horário: 8 às 11 - 16 às 18 horas
Atende exclusivamente com hora marcada.

DR. CESAR BATALHA DA SILVEIRA
Cirurgião Dentista
Clínica de Adultos e Crianças Raio X
Atende com Hora Marcada.
Felipe Schmidt 39 A Salas 3 e 4.

DR. JOSÉ MEDEIROS VIEIRA
- ADVOGADO -
Caixa Postal 150 - Itajaí - Santa Catarina.

DR. CLARNO G. GALLETTI
- ADVOGADO -
Rua Vitor Meireles, 60.
FONE: 2.468
Florianópolis -

DR. ANTONIO GOMES DE ALMEIDA
- ADVOGADO -
Escritório e Residência: Av. Hercílio Luz, 15
Telefone: 3346.

DENTISTAS
DR. SAMUEL FONSECA
CIRURGIÃO-DENTISTA
Clínica - Cirurgia
PROTESE: - Pontes Móveis e Dentaduras em Nylon.
DIATERMIA: - Tratamento de canais pela alta frequência.
Raios X e Infra-Vermelho
Consultório e Residência: R. Fernando Machado n. 5 - Fone 2225

Consultas: das 8,00 às 11 horas e das 14,00 às 18 horas.
Exclusivamente com hora marcada.
Sábado - das 9 às 12.

DR. LAURO CALDEIRA DE ANDRADE
CIRURGIÃO-DENTISTA
CONSULTÓRIO Edifício Partenon - 2º andar - sala 203 - Rua Tenente Silveira, 15.
Atende diariamente das 8 às 11 horas
Das 5 as 14 as 18 horas.
- 19 as 22 horas.
Confeciona Dentaduras e Pontes móveis de Nylon.

O ESTADO ADMINISTRAÇÃO
Redação e Oficinas, à rua Conselheiro Mafra, n. 160 Tel. 3022 - Cx. Postal 139.
Diretor: RUBENS A. RAMOS
Gerente: DOMINGOS F. DE AQUINO
Representantes:
Representações A. S. Lara Ltda.
Rua Senador Dantas, 40 - 5º andar.
Tel.: 22-5924 - Rio de Janeiro
Rua 15 de Novembro 228 5º andar sala 512 - São Paulo.
ASSINATURAS Na Capital
Ano Cr\$ 170,00
Semestre Cr\$ 90,00
No Interior
Ano Cr\$ 200,00
Semestre Cr\$ 110,00
Anúncio mediante contrato.
Os originais, mesmo não publicados, não serão devolvidos.
A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

INFORMAÇÕES ÚTEIS
O leitor encontrará, nesta coluna, informações que necessita, diariamente e de imediato:
JORNALIS TELEFONE
O Estado 3.022
A Gazeta 2.656
Diário da Tarde 3.579
Imprensa Oficial 2.688
HOSPITAIS
Caridade: (Provedor) 2.314 (Portaria) 2.036 Nereu Ramos 3.831 Militar 3.157 São Sebastião (Casa de Saúde) 3.153 Maternidade Doutor Carlos Corrêa 3.121 CHAMADOS URGENTES
Corpo de Bombeiros 3.313 Serviço Luz (Reclamações) 2.404 Polícia (Sala Comissário) 2.038 Polícia (Gab. Delegado) 2.594 COMPANHIAS DE TRANSPORTES
TAC 3.700 Cruzeiro do Sul 2.500 Panair 3.553 Varig 2.325 Lóide Aéreo 2.402 Real 2.377 Scandinavas 2.300 HOTEIS
Lux 2.021 Magestic 2.276 Metropol 3.147 La Porta 3.321 Caciue 3.449 Central 2.694 Estrela 3.371 Ideal 3.659 ESTREITO
Disque 06

DR. IVO VON WANGENHEIM
- DENTISTA -
Consultório rua Bocaiuva, 42

QUEM GUARDA TEM...
Cr\$ 100,00
Com este valor U.S. abrirá uma conta que lhe venderá juro compensador.
levará para sua residência um lindo e útil presente: um BELÍSSIMO COFRE de AGO CROMADO.
Procure hoje o NOVO **BANCO AGRÍCOLA**
Rua Trajano, 16
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

Restaurante Napoli
Rua Marechal Deodoro 50.
Em Lajes, no Sul do Brasil, o melhor!
Desconto especial para os senhores viajantes.

Viagem com segurança e rapidez
SÓ NOS CONFORTÁVEIS MICRO-ONIBUS DO **RAPIDO «SUL-BRASILEIRO»**
Florianópolis - Itajaí - Joinville - Curitiba
Agência: Rua Deodoro esquina da Rua Tenente Silveira

PÃES FRESCOS DURANTE TODO DIA NOS VAREJOS MORITZ

Expresso Florianópolis Ltda.
ENDEREÇOS ATUALIZADOS DO EXPRESSO FLORIANÓPOLIS LTDA.
Transportes de Cargas em Geral entre: FLORIANÓPOLIS, PORTO ALEGRE, CURITIBA, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E BELO HORIZONTE.
Matriz: FLORIANÓPOLIS Fíliar: CURITIBA
Rua Padre Roma, 43 Térreo Rua Visconde do Rio Branco
Telefones: 25-34 (Depósito) 932/36
25-35 (Escritório) Telefone: 12-30
Caixa Postal, 435 End. Teleg. "SANTIDRA"
End. Teleg. "SANDRADE"
Fíliar: SÃO PAULO Agência: PORTO ALEGRE "Riomar"
Avenida do Estado 1666/76 Rua Comendador Azevedo, 64
Telefone: 37-06-50 Telefone: 2-37-33
End. Teleg. "SANDRADE" End. Teleg. "RIOMARLI"
Agência: RIO DE JANEIRO Agência: BELO HORIZONTE "Riomar"
Rua Dr. Carmo Netto, 99 Avenida Andradas, 871-B
Fones: 32-17-33 e 32-17-37 Telefone: 2-90-27
Atende "RIOMAR" Atende "RIOMAR"
End. Teleg. "RIOMARLI"
NOTA: - Os nossos serviços nas praças de Porto Alegre, Rio e Belo Horizonte, são efetuados pelos nossos agentes
"RODOVIÁRIO RAPIDO RIOMAR"
Consultem nossas tarifas. EXPRESSO FLORIANÓPOLIS
- Fones: 25-34 e 25-35 -

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO HOEPCKE
NAVIO-MOTOR «CARL HOEPCKE»
ITINERÁRIO SAIDAS DE IDA VOLTA
Fpolis Itajaí Rio Santos
11-3 13-3 18-3 19-3
23-3 25-3 31-3 1-4
5-4 7-4 12-4 13-4
17-4 19-4 24-4 25-4
29-4 1-5 6-5 7-5
O horário de saída de Florianópolis será às 24,00 horas e do Rio de Janeiro às 16,00 horas.
Tanto na Ida como na Volta o navio fará escala nos portos de São Sebastião, Ilhabela e Ubatuba.
Para melhores informações, dirijam-se à sede da Empresa, à rua Conselheiro Mafra, 30 - Telefone 22-12.

Casa das Esquadrias
DE ALBERTO RICHTER
Rua 24 de Maio, 612 - Estreito - Florianópolis
Portas, janelas, caixas, meia-caixas, vistas, etc., com estoque para entrega imediata.
Execução aprimorada em Canela da melhor qualidade e sem defeitos.
Peças baixos - Examine e compre o que está pronto para entrega imediata
Ferro - Tubos - Sanitários e Azulejos para importação do Rio de Janeiro da Cla. Americana de Intercambio (Brasil) CADIB.
Se vai construir anote o nosso endereço.
Sua visita nos dará prazer.

FARMÁCIA DE PLANTÃO
DEPARTAMENTO DE SAUDE PÚBLICA
Mês de Março
3 - sábado (tarde) - Farmácia Catarinense - Rua Trajano.
4 - domingo - Farmácia Catarinense - Rua Trajano.
10 - sábado (tarde) - Farmácia Noturna - Rua Trajano.
11 - domingo - Farmácia Noturna - Rua Trajano.
17 - sábado (tarde) - Farmácia Esperança - Rua Conselheiro Mafra.
18 - domingo - Farmácia Esperança - Rua Conselheiro Mafra.
24 - sábado (tarde) - Farmácia Nelson - Rua Felipe Schmidt.
25 - domingo - Farmácia Nelson - Rua Felipe Schmidt.
30 - dia santo (sexta-feira) - Farmácia Moderna - Rua João Pinto.
O serviço noturno será efetuado pelas Farmácias Santo Antônio e Noturna, situadas às ruas Felipe Schmidt, 43 e Trajano.
A presente tabela não poderá ser alterada sem prévia autorização deste Departamento.
D. S. P., em fevereiro de 1956.
Luiz Osvaldo D'Acâmpora
Inspetor de Farmácias

FUNDIÇÃO HERCULES S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Pelo presente são convidados os senhores acionistas desta sociedade para a assembléia geral extraordinária, a realizar-se na sede social da sociedade, à Rua do Centenário, 188, nesta cidade de Brusque, às 16 horas do dia 10 de março de 1956, afim de deliberarem sobre a seguinte:
ORDEM DO DIA
1º) - Alterações estatutárias;
2º) - Interesses gerais.
Brusque, 24 de fevereiro de 1956.
OSWALDO LOOS
DIRETOR

PALACETE CENTRAL
ALUGA-SE PARA DEPARTAMENTO OFICIAL - CONSULADO OU IMPORTANTE COMPANHIA
Contrato máximo de 2 anos
Informações na "A MODELAR"

Casa A Preferida
O proprietário da CASA A PREFERIDA, recentemente instalada em Florianópolis, escolheu o mês de março, para fazer um brinde todo especial a seus distintos fregueses e amigos, convida o povo em geral para fazer uma visita sem compromisso em suas novas instalações, dispõe esta nova casa de um belíssimo sortimento em tecidos dos mais modernos do país, artigos de cama e mesa, chapéus, calçados, malas, etc., e muitas outras novidades pelo menores preços da cidade.
Damos abaixo alguns dos nossos preços, como reclame:
MORIM AVE MARIA a 20,00
ORGANZA DE NILON BORDADA a 35,00
TECIDO PARA PIJAME CÔR FIRME a 16,00
CRETONE CARMELITA a 16,00
OPALA MIMOSA LISA a 17,00
LINHO ENFESTADO, 160 DE LARG. a 42,00
BRIM PARA TERNO a 15,00
TECIDO DOMINÓ a 16,00
E um grande sortimento de artigos finos em geral, a preços verdadeiramente baratíssimos para se tornar conhecida A PREFERIDA em Florianópolis, a casa que revoluciona o comércio com seus preços de abafar.
A PREFERIDA
Rua Jerônimo Coelho, esquina Conselheiro Mafra, Edifício João Alfredo
N. B. - Não é liquidação, são apenas preços baratos para reclame da Casa.

Ganhe Dinheiro Nas Horas De Folga
Grande firma de casimiras oferece ótima oportunidade para trabalhar como agentes vendedores, pelo reembolso postal, sem prejuízo das ocupações diárias. Fornecemos rico mostruário. Pagamos boa comissão. Escrever para Caixa Postal 10.030 - São Paulo.
BORDADOS A MÃO
Ensina-se na Rua Feliciano Nunes Pires 12.

A verdadeira história de 11 de Novembro

RELATA O SR. SOBRAL PINTO O QUE FOI A ATIVIDADE DA LIGA DE DEFESA DA LEGALIDADE - A LUTA PELA SOBERANIA POPULAR - MARCHA DA CONSPIRAÇÃO DESDE AS CANDIDATURAS - TRAMA DA U. D. N., CAFÉ FILHO E CARLOS LUZ - DENUNCIOU PRÉVIAMENTE AO GENERAL LOTT A "DOENÇA" DE CAFÉ FILHO - REVOLUÇÃO CONSTRUTIVA PARA A SALVAÇÃO DO REGIME - CUMPRIU O SEU DEVER

ascenderia, então, à Presidência da República o sr. Carlos Luz, cujo primeiro ato seria a convocação do Ministério. Reunido este, um dos ministros poria à disposição do novo presidente a sua pasta, alegando visar, com isto, a facilitar-lhe a escolha de outro nome. Todos os ministros — com exceção de um: o general Teixeira Lott, inteiramente alheio à conjura — fizeram declaração idêntica. O ministro da Guerra, se, também, não se demitisse, ficaria, então nesta situação: 9 ministros demissionários, e ele apenas aferrado ao cargo.

Fizemos chegar, imediatamente, esta denúncia ao conhecimento do General Teixeira Lott, que passou a nela acreditar quando, na tarde desse mesmo dia 7, soube que o Presidente Café Filho submetera-se, realmente, à inspeção de uma junta médica. Foi-lhe possível, porém, ante a denúncia previamente recebida, evitar o êxito da conspiração, que tinha por fim imediato afastá-lo da pasta da Guerra, por saberem que ele era o único obstáculo à realização do "golpe", projetado sob a forma de "batalha judiciária".

O EPISÓDIO DA DEMISSÃO

Falhado o plano sob a forma de demissão coletiva que se propunha, entretan-

to Ministério, arquitetaram outro.

Estando no Governo, os elementos "golpistas" lançaram, então, mão do luciente Mamede, para, à sombra dele, libertarem-se do Ministro da Guerra.

Com efeito, em face das declarações feitas pelo General Teixeira Lott a respeito deste incidente, foi fácil aos inimigos do regime democrático de 1946 reatuar a investida contra a permanência do General Teixeira Lott no seio do governo. Tudo prepararam para torçá-lo a demitir-se, e substituí-lo, incontinenti, pelo General Finza de Castro, da Reserva, integrado no plano maduramente urdido contra o acatamento a eleição de 3 de outubro.

Prestigiado o Coronel Mamede, com manifesto pretivo do sr. Carlos Luz era desacatar o resultado da eleição para a disciplina do Exército, o General Teixeira Lott percebeu que o objetivo de 3 de outubro, dentro dos planos traçados. Organizou a resistência, entregando ao Parlamento a solução do caso político.

CONDENAÇÃO DA LIGA

A Liga de Defesa da Legalidade viu-se colocada, na madrugada de 11 de Novembro, neste novo dilema: ficar com o sr. Carlos Luz, presidente constitucional, ou abandonar o regime que se propunha, entretan-

to, a obstar, com a exoneração do General Teixeira Lott, que fosse respeitado o resultado das urnas, com a posse, em 31 de janeiro de 1956, do Presidente da República eleito em 3 de outubro, ou apoiar o General Teixeira Lott, que, demitindo-se embora do Ministério da Guerra entrou a chefiar a esmagadora maioria das forças do Exército que estavam empenhadas em dar posse, a 31 de janeiro de 1956, na Presidência da República, aquele que viesse a ser proclamado pela Justiça Eleitoral como legitimamente eleito em 3 de outubro último.

Eu e a Liga de Defesa da Legalidade não hesitamos, mais uma vez, na opção a que os acontecimentos nos obrigavam: apoiamos o General Teixeira Lott e condenamos o sr. Carlos Luz. Aquêle, fazendo a tropa sair dos quartéis, teve por finalidade exclusiva, não, tomar o poder para os militares, mas, sim, manter, intacta a estrutura constitucional do país, ameaçada pelos elementos entrosados com o sr. Carlos Luz para destruir o regime criado pela Constituição vigente, e instaurar, em sua substituição, uma ditadura que se destinava, no dizer dos "golpistas", a moralizar a administração pública e a depurar o meio político, prostituído pela mentalidade getuliana, preses a retornar ao poder.

FRAUDE À LEI

Se, nessa luta, tivesse vencido a corrente a cujo serviço se colocou o sr. Carlos Luz, cancelados teriam sido os efeitos da eleição de 3 de outubro e varrido já estaria, a esta hora, o regime democrático instituído pela Constituição de 1946. Incumbia à Liga de Defesa da Legalidade defender o regime democrático, de que a eleição de 3 de outubro último foi expressão legítima. Esta defesa identificava-se com o movimento chefiado pelo General Teixeira Lott. Daí ter-se colocado ao sr. Carlos Luz, pelo sr. Carlos Luz personificava o poder legítimo, devendo, portanto, a LIGA apoiá-lo cegamente. Esquecem-se os que assim argumentam do instinto da "fraude à lei", que revê a anulação de um ato jurídico aparentemente normal praticado, porém, com o objetivo de cobrir a prática de outro, que a lei proíbe. Um homem casado, por exemplo, querendo, deixar um legado à sua concubina, — o que é proibido por lei — testa em favor do filho adulterino. — o que é permitido — para, por este meio, fazer aquele legado, fraudando deste modo a lei. Coisa semelhante fez o sr. Carlos Luz. Era seu direito demitir e nomear Ministros. Mas, a demissão do General Teixeira Lott trazia, no seu bojo, o propósito de golpear o regime democrático, o que importava numa traição à constituição de 1946. Impedir esta traição era dever imperioso do General Teixeira Lott.

REVOLUÇÃO CONSTRUTIVA

A Liga de Defesa da Legalidade atuou, na conjuntura, de acordo, além do mais, com a distinção, feita por G. Ferrero, entre revolução destrutiva e a revolução construtiva. Aquela visa a garantir a liberdade e a ampliar o princípio de representação popular; esta visa a destruir o princípio de legitimidade, sem apresentar, porém, nenhum outro capaz de o suprir. A

Liga de Defesa da Legalidade teve, nessa oportunidade, ocasião de emitir parecer a respeito do assunto: opinou pela destituição imediata do sr. Carlos Luz do cargo de Presidente da Câmara, com a eleição, imediata, de outro deputado a quem o governo seria entregue, iniciando-se, sem demora, e simultaneamente, o processo constitucional do impedimento contra o sr. Café Filho, por ser patente o regime.

Preferiram os dirigentes da maioria parlamentar uma solução predominante política. Negociaram com o sr. Carlos Luz a sua renúncia, na esperança de consolidar, com ela, o regime jurídico do país, deixando em paz o sr. Café Filho.

IMPEDIMENTO DE CAFÉ FILHO

Enganaram-se, porém, nos cálculos. Os políticos são, em geral, generosos e desinteressados quando não são êtes a causa direta das crises políticas e das dificuldades governamentais. Sempre, porém, que a eles se pede ou deles se espera renúncia, por se apresentarem as suas pessoas como fôco imediato da crise, em sua substituição, uma ditadura que se destinava, no dizer dos "golpistas", a moralizar a administração pública e a depurar o meio político, prostituído pela mentalidade getuliana, preses a retornar ao poder.

E, que, em 9 de novembro, passara o governo sem pedir licença ao Congresso, evitando, deste modo, que a Câmara viesse a substituir o seu Presidente, então, o sr. Carlos Luz, pelo fundador de que viesse da legislação, traía o seu Partido para alcançar a Presidência da Câmara, deliberou o sr. Café Filho em 21 do mesmo mês, reassumir o governo, cercado de todos aqueles elementos que, anteriormente a 11 de novembro, pregavam em todos os tons a falência, entre nós, da democracia representativa, e precipitavam a implantação do que chamavam um "regime" de emergência", destinado a salvar o país de corrupção e de fraude.

SALVAÇÃO DO REGIMEN

Surgiu, outra vez, para a Liga de Defesa da Legalidade o mesmo dilema: permanecer ao lado do governo transitório do sr. Nerêu Ramos, instituído pelo Congresso Nacional, com obediência às suas normas regimentais, para salvar a estrutura da Constituição de 1946 e a fonte do poder legítimo, representada pelo acatamento ao resultado das eleições de 3 de outubro; ou dar apoio ao sr. Café Filho, que pretendia regressar à presidência da República, animado do mesmo propósito de anular os efeitos da eleição de 3 de outubro, que já o levava a passar ilegalmente o governo, em 8 de novembro, ao sr. Carlos Luz?

Piel ao programa de lutar, denodadamente, pela sobrevivência do regime democrático em terras do Brasil, a Liga de Defesa da Legalidade continuou ao lado do governo do sr. Nerêu Ramos, e das forças políticas que, no episódio, se dispuseram a apoiá-lo no programa de dar posse, em 31 de janeiro de 1956, aos eleitos em 3 de outubro, por lhe parecer que, na anormalidade em que a Nação se encontrava, esta era a única possibilidade de restauração, em toda a plenitude, do regime democrático instituído pela Constituição de 1946. APARENCIAS E A REALI-

DADE MORAL

Os que, na exaltação de sua paixão política, investem contra a "Liga de Defesa da Legalidade" e, de modo especial, contra o seu presidente, acusando-os de incoerência e contradição, fôcam na superfície dos fatos, contentando-se com o confronto das aparências. Deixam de examinar, porém, na substância, a realidade moral da comunidade nacional. Em carta que escrevi ao general Caiado de Castro, em 26 de fevereiro do ano passado, já focalizei este aspecto do fenômeno: "A coação militar de agora assemelha-se, exatamente, à pressão militar de agosto; mas, apesar destas aparências de similitude, tais acontecimentos, pela substância, são radicalmente diferentes. Convém lembrar-lhe, a este respeito, exata e subtil advertência de Augusto Comte feita, no Curso de Filosofia Positiva, em certa altura da 55a lição: "um exame superficial poderia, de início, fazer confundir, por exemplo, a audaciosa espolição das Igrejas francesas e germânicas em proveito dos cavaleiros de Carlos Martelo, com a ávida usurpação de bens eclesiásticos pelos barões ingleses do século XVII; entretanto, uma, não era, no fundo, senão perturbação grave, mas momentânea, logo seguida de larga e fácil reparação; enquanto que a outra tendia abertamente para a ruína irrevogável da organização católica; ora, esta diferença capital entre as duas medidas, materialmente análogas, resulta sobretudo do fato de que a primeira, independente de todo princípio hostil, não constituía senão violento expediente financeiro, devido ao sentimento, talvez exagerado, de uma eminente necessidade pública; ao passo que a segunda se entrosava diretamente a uma doutrina formal de desorga-

nização sistemática da hierarquia sacerdotal".

Esta lição calha, que nem uma luva, à situação atual do Brasil; o general Teixeira Lott, e os políticos que o ajudaram a solucionar a crise do Poder Executivo Federal usaram da força para garantir a sobrevivência do regime democrático e a da Constituição de 1946, que instituiu este regime; enquanto que aqueles, contra os quais a força militar foi empregada, pretendiam servir-se dos postos do governo, de que estavam investidos, exatamente para varrer do cenário nacional o regime democrático e a Constituição de 1946, que seriam então, declarados inexecutáveis.

COLHIDO O FRUTO

O desenvolvimento dos fatos veio provar, na eloquência muda de sua realidade, a verdade integral das afirmações da "Liga de Defesa da Legalidade", e o acerto indiscutível de suas sucessivas opções. Graças aos acontecimentos de 11 e de 21 de novembro do ano passado, pôde a Justiça Eleitoral funcionar normalmente, sem pressões ilegais e sem intervenções escúrias, tanto do poder civil, quanto do elemento militar. Foi-lhe possível, por isso, apurar, num ambiente de calma, seriedade e imparcialidade que lhe é indispensável, os votos postos nas urnas na eleição de 3 de outubro, e proclamar, com tranquilidade e verdade o presidente e o vice-presidente da República, escolhidos pelo povo brasileiro. Bons ou é lícito discutir, mas, sem nenhuma dúvida, legitimamente eleitos.

E, assim, no dia 31 de janeiro último, o sr. Nerêu Ramos, com apoio das Forças Armadas do País, e aprovação da opinião democrática da Nação, transferiu, nos termos da Constituição Republicana de 1946, as rédeas do Governo Fede-

ral àqueles que, numa eleição livre e ardorosamente disputada, alcançaram, nas urnas, a palma da vitória.

Desde essa data de 31 de janeiro acha-se, portanto, a Nação brasileira sob a direção de um governo, que nasceu da vontade popular livremente expressa, e se ostenta com as insignias de absoluta legitimidade, constituído que está por um Poder Executivo e um Poder Legislativo oriundos da vontade livre e soberana do povo brasileiro, manifestada em comícios cívicos proclamados legais pela Justiça Eleitoral do país. A LIGA CUMPRIU O SEU DEVER

Quem quer que estando de boa fé, não se deixe empolgar pela paixão política, que cega àqueles que por ela se deixam dominar, há-de reconhecer que a "Liga de Defesa da Legalidade" foi inteiramente verdadeira quando disse ao país que os movimentos de 11 e 21 de novembro de 1955 tinham uma única e exclusiva finalidade: tornar respeitado o resultado da eleição de 3 de outubro, para, à sombra dele, salvar o regime democrático instituído pela Constituição de 18 de setembro de 1946. A Liga é os que a dirigem cumpriram, então, com visão, e coerência a sua finalidade e as suas promessas."

Vende-se

Uma Padaria bem montada com ótima produção, tratar com o proprietário na Padaria Santa Catarina, Rua Lito Seára n. 181, em Joinville. Preço de ocasião.

CASA

Procura-se uma casa para lugar ou apartamento. Tratar na Rua Tenente Silveira 49.



SIEMENS DO BRASIL
TRANSFORMADORES

Perfeição técnica, alta qualidade do material e da mão de obra, assim como a garantia de uma assistência permanente, são fatores que concorrem para um perfeito serviço durante muitos anos.

SIEMENS possui mais de 100 anos de experiência em eletrotécnica e desde 1939 fabrica transformadores no Brasil.

Representação exclusiva de:
SIEMENS & HALSKE AG SIEMENS-SCHÜCKERTWERKE AG

SIEMENS DO BRASIL
COMPANHIA DE ELETRICIDADE

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE
RECIFE - BELO HORIZONTE - CURITIBA
LONDRINA - GOIÂNIA

Para informações dirija-se à:
Rua Caldas Júnior, 120 — Porto Alegre.



PROTEJA
suas lavouras
contra as geadas!

PREVINA-SE, desde já, com
Fumex

— o "cobertor térmico" das plantas!
Não é o fato de gear, propriamente dito, que causa os piores males à lavoura mas, e sobretudo, a rapidez das mudanças de temperatura do ar e das plantas.

A fumaça densa e fria de FUMEX (25 quilos produz cerca de 3.600.000m³ de fumaça) impede justamente que isso aconteça, permitindo o resfriamento e o aquecimento lento das células — fazendo os vézes de verdadeiro "cobertor térmico".

Informações detalhadas com os
DISTR. EXCLUSIVOS PARA O BRASIL

BRASIMET

"BRASIMET" COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
Matriz: Pça. da República, 497 - 8.º - Cx. Postal 2787 - Telefons: 37-3176 - SÃO PAULO
Endereço telegráfico: BRASIMET
Filiais: PORTO ALEGRE - RECIFE - RIO DE JANEIRO

Tragédia em Santos.

Avalanches de terra e de pedras precipitou-se dos morros, soterrando ruas e casas. Eleva-se a mais de 50 o número de mortos, sendo inúmeros os feridos. Açoitado pela violência do temporal o mar também invadiu a faixa litorânea

S. PAULO, 3 (V. A.) —

Como informamos, assume caráter de verdadeira calamidade pública o violento temporal que desabou sobre a cidade de Santos e que ainda se prolonga. A localidade praiana está inundada, casas e barracões foram soterrados sob avalanches de terra dos morros que ruíram, matando mais de 50 pessoas, além de causarem ferimentos em centenas de outras.

O maior número de mortos ocorreu nos morros que circundam a cidade, principalmente, no de Santa Teresinha, situado no bairro de Maratá.

Frequentes explosões de dinamite, numa pedreira que há no mesmo, haviam provocado ondas em vários pontos.

Quando a chuva se tornou mais forte, pedaços enormes de terra e pedra desceram pelas encostas e foram soterrando ou derrubando os barracões de modestos trabalhadores. Grande número de cadáveres foi removido para os necrotérios da polícia e do Hospital da Santa Casa de Misericórdia São, na maioria senhoras e crianças, pois na hora dos desmoronamentos os chefes de família ainda não haviam

regressado de seus empreendimentos.

Mais de vinte casebres foram destruídos e seus moradores não falaram de ser recolhidos aos hospitais ou casas de famílias. No pé do morro as ruas Bento Ferrões e Godofredo Fraga ficaram cobertas por uma camada de cinco e dez metros de terras, verificando-se aí outros desabamentos e mortos.

O povo ajuda os bombeiros nos socorros às vítimas. Fazem o mesmo os soldados do Exército e Aeronáutica e Fuzileiros Navais. Foram mobilizados todos os recursos da Prefeitura a fim de ajudar os feridos desabrigados, cujo número sobe a centenas.

Clegaram a Santos, de São Paulo, em grande número, ambulâncias, médicos e enfermeiros para socorrer as vítimas. Todos se interessam pela sorte das pessoas que tiveram seus lares destruídos pelos desmoronamentos. Pouco depois da meia noite chegou a Santos o sr. Jânio Quadros, governador do Estado.

O sr. Jânio Quadros já expediu ordens a vários dos seus secretários para que se esforcem na ajuda às vítimas. Os moradores de Santos nunc achavam visto a situação de tamanhas proporções. Cairam postes e redes elétricas. Automóveis foram cobertos por águas. A maioria das ruas está intransitável.

Em Florianópolis o Conde S. Von Der Recke, Diretor do Escritório Florestal da FAO para a A. Latina

Em visita ao nosso Estado desde o dia 27 de fevereiro p. p. tivemos, sexta-feira passada, na sede do Acórcio Florestal, que por nimia gentileza do Dr. José Carlos Horta Barbosa, uma entrevista com esse categorizado mestre em assuntos florestais.

O Conde S. von der Recke é natural da Alemanha Ocidental. Formado Engenheiro Florestal, é alto funcionário naquele país. Está atualmente à disposição da O. N. U., servindo no Escritório Florestal da F. A. O. para a América Latina onde é o Diretor, cabendo-lhe promover investigações no sector económico, sugerir aos governos o melhor aproveitamento de seus recursos naturais e fomentar o reflorestamento.

S. S. tendo chegado em nosso Estado, visitou primeiro a cidade de Lages, onde tomou contato com as classes produtoras da Indústria Madeireira, visitando fábricas e reservas florestais, seguindo após para o Vale do Itajaí, onde visitou as Fábricas de papel Igaras e Itajaí. — Em Blumenau visitou o Reflorestamento com coníferas e espécies de madeira dura da nossa flora feita pelo sr. Max Victor Hering, que é o exemplo da tenacidade e do espírito de iniciativa no sector da silvicultura no nosso Estado.

S. S. acha as nossas reservas florestais muito boas, porém, preveniu que da maneira com que vem sendo explorada, sem a preocupação de garantir a sua regeneração, estarão esgotadas num prazo não muito longe de 25 anos, porque a sua exploração é feita com grande intensidade sem a necessária compensação por reflorestamento.

Salienta que a madeira está representada na pauta de exploração do Brasil em 4º lugar, motivo porque, deverão merecer melhor atenção do poder público os assuntos relacionados com a nossa economia florestal.

Para avaliar a importância das atividades florestais em nosso Estado, sugeriu que se investigasse o número de pessoas que trabalham a direto ou indiretamente dependem da indústria madeireira. — Lembrou, também, a grande fonte de renda que representa para a economia florestal, sendo um dos principais esteios da nossa balança comercial, representada em cerca de 60% na receita total.

A necessidade de ser provido um levantamento, para a classificação das áreas que devem ser destinadas à agricultura ou à pecuária em bases económicas, e as que devem constituir reservas florestais, para uma exploração racional e constituir fonte produtora de sementes a serem empregadas em futuros reflorestamentos.

A floresta desempenha importante função reguladora dos mananciais e garante o mínimo de umidade necessária aos solos agrícolas, às pastagens, evitando o processo de erosão e proporcionando um maior rendimento na produtividade. Julga os melhores pos-

síveis, os trabalhos realizados em nosso Estado pelo Acórcio Florestal, que tem a executá-lo o competente Engenheiro Agrônomo Dr. José Carlos Horta Barbosa, que vem realizando um trabalho produtivo para a nossa economia, apesar de julgar muito pouco o número de técnicos, funcionários e trabalhadores e a grande falta de recursos para um serviço tão importante como esse que está sendo realizado em Santa Catarina, por intermédio da referida repartição.

Despedindo-se S. S. confiou que ficou vivamente impressionado com a beleza natural da nossa capital.

num prazo não muito longe de 25 anos, porque a sua exploração é feita com grande intensidade sem a necessária compensação por reflorestamento.

Salienta que a madeira está representada na pauta de exploração do Brasil em 4º lugar, motivo porque, deverão merecer melhor atenção do poder público os assuntos relacionados com a nossa economia florestal.

Para avaliar a importância das atividades florestais em nosso Estado, sugeriu que se investigasse o número de pessoas que trabalham a direto ou indiretamente dependem da indústria madeireira. — Lembrou, também, a grande fonte de renda que representa para a economia florestal, sendo um dos principais esteios da nossa balança comercial, representada em cerca de 60% na receita total.

A necessidade de ser provido um levantamento, para a classificação das áreas que devem ser destinadas à agricultura ou à pecuária em bases económicas, e as que devem constituir reservas florestais, para uma exploração racional e constituir fonte produtora de sementes a serem empregadas em futuros reflorestamentos.

A floresta desempenha importante função reguladora dos mananciais e garante o mínimo de umidade necessária aos solos agrícolas, às pastagens, evitando o processo de erosão e proporcionando um maior rendimento na produtividade. Julga os melhores pos-

Pequenas Locais

TEATRO:

Ao que parece, o sr. Sálvio de Oliveira está adotando o lema de que "Teatro Catarinense de Comédia não pode parar".

Ainda bem, dirão com entusiasmo os admiradores da arte cênica. Após as representações nesta capital e em Laguna da peça infantil "A revolta dos brinquedos", o elenco do T. C. C. excursionará até a vizinha cidade de Tijucas, onde oferecerá ao público local dois espetáculos da peça de Pernambuco de Oliveira, que arrancou em Florianópolis e em Laguna justos aplausos de quantos a presenciaram.

Os fundos das exibições em Tijucas reverterão para a Sociedade de Amparo à Velhice, ressaltando, pois, o caráter filantrópico da ida da turma do Teatro Catarinense de Comédia.

A fim de cuidar do setor publicitário das apresentações do T. C. C., e principalmente dos detalhes técnicos do cenário, já se encontra em Tijucas o sr. Frank Nöbel Ganzow, cenógrafo de "A revolta dos brinquedos".

PREFEITO OSMAR CUNHA
Após guardar o leito por alguns dias, em virtude de leve enfermidade, o governador da cidade, dr. Osmar Cunha, compareceu ontem à Prefeitura Municipal, a fim de despachar o expediente.

Contratamos-nos com o restabelecimento de Sua Excelência.

LEGISLATIVO CATARINENSE:

Convocada extraordinariamente pelo Governador Jorge Lacerda, a Assembléia Legislativa de Santa Catarina reiniciará seus trabalhos parlamentares na próxima segunda-feira. Entre outros assuntos, estarão em pauta a criação da Secretaria do Trabalho e a majoração dos vencimentos dos magistrados.

O LIONS CLUBE EM FOCO

Ontem os membros do Lions Clube desta Capital receberam seus colegas dos Lions Clubes de Itajaí, São Francisco do Sul, Brusque e Videira, com um jantar no Lux Hotel. Na oportunidade, o dr. Alvaro de Carvalho, pediatra do Departamento Nacional da Criança, abordou o tema "Mortalidade infantil em Florianópolis", focalizando os vários aspectos da importante e grave questão.

As 21 horas, na boite do Lux as delegações dos Lions Clubes do interior, juntamente com seus companheiros desta cidade, assistiram ao show da estrelinha Thelma-Elita, cantora e bailarina das músicas típicas espanholas, que se apresenta acompanhada da orquestra do maestro Carmelo Prisco.

AVIADORA AMERICANA

VAN NUYS, Califórnia, 3 (U. P.) — A srta. Jan Wood, aviadora e professora de educação física de um colégio das proximidades desta cidade, partiu num vôo de recreio, pilotando seu avião mono-motor.



Florianópolis, Domingo, 4 de Março de 1956

O Prefeito e o Estreito

O Estreito está recebendo da ação infatigável do Prefeito Osmar Cunha o tratamento que a sua laboriosa e inteligente população merecia de há muito. O programa administrativo do ilustre Prefeito Municipal incluiu sábiamente grandes e relevantes melhoramentos para o próspero distrito do Estreito, que é, por assim dizer, a sala de visitas da Capital. O calçamento prossegue sem interrupção e sabemos que o dr. Osmar Cunha faz questão de intensificá-lo, para que, dentro do período de seu governo, o Estreito tenha todas as suas ruas bem pavimentadas e franqueadas ao livre e cómodo trânsito geral.

Agora, nova iniciativa tem realização ali. A rua 24 de Maio, artéria principal do Estreito, está sendo alargada. A Prefeitura já fez diversas desapropriações com esse fim e os trabalhos começam auspiciosamente, prometendo para breve o desafogo do tráfego, que é intensíssimo naquela rua central do distrito.

Não se dirá, portanto, que o dr. Osmar Cunha cuida apenas da zona central da cidade, ou seja propriamente da parte da ilha. Não. O Prefeito atual não tem preferências por nenhuma zona do Município; ao contrário, faz estender-se por toda a área municipal os efeitos de sua profícua e honrada administração. E' ver o interior da ilha; é observar o que ocorre nos distritos que, por mais afastados do centro urbano, vinham sofrendo o desinteresse dos poderes públicos, que somente em vésperas de pleito iam visitá-los, em busca de eleitorado. Agora, o plano é outro: nada de parcialidades, nem outro critério para a administração que não o de servir, por igual e amplamente, todas as populações que trabalham silenciosamente para a grandeza geral do Município de Florianópolis.

O Estreito vai tendo, assim, o que merece pela atividade de sua população, a qual encontrou no Prefeito Osmar Cunha um governante que nunca despreza os que trabalham, os que procuram prosperar e engrandecer-se nas atividades honestas e dignas. A valorização do Estreito, dentro do programa administrativo do dr. Osmar Cunha, é questão de vital importância para que Florianópolis, capital

do Estado, comece realmente a mostrar a sua grandeza e pujança desde a sua entrada, por onde os que nos visitam terão de reconhecer que escapamos à teimosa rotina colonial que nos prendia às condições de aldeia com pretensões a cidade grande.

Desfeito o Double Catarinense

Nunca passou o remo catarinense por tamanha agitação como a que sucedeu no ano passado, trazendo prejuízo não só para clubes locais, mas, principalmente para a FASC, por ocasião do último Campeonato Brasileiro de Remo.

O mais interessante é que a maior destas perturbações sucedem-se nos dias que antecedem a alguma grande competição remística. Em Janeiro de 1955 houve grande movimentação por ocasião das eliminatórias para a regata de São Paulo, entre os clubes Aldo Luz e Martinelli. Em maio desfez-se o "double" campeão catarinense e sul-americano formado por Silveira e Vilela, pertencentes às fileiras do Martinelli, e em consequência disto o Vilela ingressou no Aldo Luz.

Depois, assistimos a debandada de excelentes remadores do Martinelli, como o Odilon Orildo Alfaiate, Onildo e outros. Finalmente, na época do Campeonato Brasileiro de Remo, chegou ao auge a inquietação, nos meios remísticos, sendo até comentado por jornais cariocas e gauchos, desavença essa entre a Federação Aquática e o Martinelli, sobejamente conhecida por todos os desportistas amantes do remo.

Bem, estamos em princípios de março de 1956 e, outra vez, inesperadamente, sofre o "double" barriga-verde novo golpe, entretanto para que os desportistas tirem as suas conclusões vamos historiar os fatos que antecederam tal desentendimento da famosa dupla:

A C.B.D. marcou para os dias 18, 20 e 22 deste mês as eliminatórias para o Sul-americano que este ano será realizado em Perú, em meados de abril, e como é de conhecimento de todos o nosso "double" foi derrotado pelos cariocas no último Campeonato Brasileiro, sendo que esta derrota prende-se ao fato do pouco treino dos catarinenses, motivado pelo barulho

anteriormente já mencionado. Depois do "brasileiro" todos esperavam que a dupla se desfizesse, mas muito ao contrário, e desta vez com enorme entusiasmo e grande vontade de derrotar os cariocas, O Silveira e Vilela voltaram a treinar diariamente desde janeiro e, atualmente estão remando magnificamente, apresentando grande forma física e técnica.

Por outro lado, o Aldo Luz vem treinando o seu "oitto" a fim de participar da regata em São Paulo no dia 4 deste dos seus remadores, o Gleno, dos seus remadores, o Gleno, adoeceu, e os alistas tiveram que lançar mão do Vilela, e este, disciplinado, logo aceitou a convocação do seu clube, deixando de treinar com o Silveira durante os cinco dias que os alistas estiverem ausentes desta Capital.

Daí então, não se conformou o Silveira com esta decisão do Vilela, alegando que a produção do "double" será prejudicada devido a diferença da modalidade de remada que existe entre os barcos de braçadeira dupla, no caso do "double" e da braçadeira simples, no caso do "out-riggers" a oito.

Que julguem os desportistas catarinenses!

LUÍS BATTLE BERRES DEIXOU A PRESIDÊNCIA

MONTEVIDÉU, 3 (U. P.) — O dr. Luís Battle Berres passou ontem a presidência do Conselho Nacional de Governo ao dr. Alberto Zubiria.

De acordo com o sistema adotado no Uruguai, exerce o Poder Executivo um Conselho Nacional integrado por nove membros, dos quais atualmente seis pertencem ao Partido Colorado (da maioria) e três à oposição.

A presidência é desempenhada cada ano por um dos conselheiros majoritários.

A nova diretoria do B. do Brasil

RIO, 3 (V. A.) — Os entendimentos para constituição da nova diretoria do nosso principal estabelecimento de crédito estão praticamente concluídos, o mesmo acontecendo em relação a outros postos da alta administração econômico-financeira.

Deverão ser diretores do Banco do Brasil os srs. Francisco Vieira de Alencar, ex-superintendente, e Ricardo Xavier da Silveira, ambos para a Carteira de Crédito Geral, que compreende dirigentes devendo continuar o sr. Cilon Rosa. Para a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial será o-

portunamente convocado o sr. Souza Naves. A frente da Carteira de Câmbio permanecerá o sr. Paulo Pock Corrêa, ao que tudo indica. O sr. Mário Brant foi solicitado pelo ministro da Fazenda a continuar na direção da Carteira de Redescobertos até que seja escolhido seu substituto. Na CA-CEX, dirigida pelo sr. Tosta Filho, não deverá ocorrer mudança. Para a SUMOC, cogita-se da nomeação do sr. Eurico Sales. O atual diretor-executivo, sr. Ingrid Dias de Figueiredo, não pretende continuar e foi solicitado, também, a permanecer no posto até a escolha do seu substituto.

Volta das Américas numa bicicleta «CALOI»

TRAJETO: Rio de Janeiro-Buenos Aires-Washington.

José Marândolla, o famoso pedalista brasileiro, natural de Ribeirão Preto em Florianópolis.

O singular excursionista, nesta declaração à reportagem de O ESTADO, a qual será publicada numa de nossas próximas edições

Hustramos esta nota, com a foto de José Marândolla, quando de sua partida do Rio de Janeiro, na Praça Paris, onde se vê ao fundo o Pão de Açúcar. Ainda através desta nota, o famoso Pedalista saúda as Autoridades e o Povo de Florianópolis.

A HORA

DE PORTO ALEGRE

Um novo jornal realmente novo.

Constante noticiário a respeito de Santa Catarina e particularmente de Florianópolis.

A venda nas principais bancas de jornais.

Para maiores informações procure o agente e correspondente, à Praça 15, nº 27.

CINE SÃO JOSE

As — 10hs.

"Espetacular Matinada" SHORTS — DESENHOS COMEDIAS

Preço Unico: 5,50.

Censura até 5 anos.

As 1,45 — 4 — 7 — 9hs.

SINFONIA CARIOCA

Preços: 11,00 — 5,00.

Censura até 5 anos.

RITZ

As 2 — 4,30 — 7,15 — 9,30hs.

SINFONIA CARIOCA

Preços: 11,00 — 5,50.

Censura até 5 anos.

IMPERIAL

As — 2hs.

10) Vitória Filmes. Nac.

20) CONFIO EM TI

30) MISTERIO DA CASA GRANDE

Preços: 10,00 — 5,00.

Censura até 10 anos.

As — 7,45hs.

SINFONIA CARIOCA

Preços: 10,00 — 5,00.

Censura até 14 anos.

ROXY

As — 2hs.

10) Cine Noticiário. Nac.

20) CORSARIO DE TRIPOLI

30) CAÇADA SINISTRA

40) A ARANHA MORTAL

Preços: 8,00 — 4,00.

Censura até 10 anos.

As — 8,15hs.

SINFONIA CARIOCA

Preços: 8,00 — 4,00.

Censura até 14 anos.

GLÓRIA

As — 2hs.

"Espetacular Matinada" SHORTS — DESENHOS COMEDIAS

Preço Unico: 5,00.

Censura até 5 anos.

As 3 — 5 — 7 — 9hs.

SINFONIA CARIOCA

Preços: 10,00 — 5,00.

Censura até 5 anos.

IMPÉRIO

As — 2hs.

10) Reporter Na Tela. Nac.

20) CAÇADA SINISTRA

30) A ARANHA MORTAL — 13º Eps.

40) CORSARIO DE TRIPOLI

Preços: 8,00 — 4,00.

Censura até 10 anos.

As — 8hs.

SINFONIA CARIOCA

Preços: 8,00 — 4,00.

Censura até 14 anos.

DE JUSCELINO A JANIO

RIO, 3 (V. A.) — O PRESIDENTE da Republica dirigiu ao governador de São Paulo sr. Jânio Quadros, o seguinte telegrama: "Profundamente consternado ante os efeitos do temporal que ontem desabou sobre Santos, cobrindo de luto aquela grande cidade, venho manifestar a V. Excia. meus sentimentos de pesar e ao mesmo tempo, por intermédio de V. Excia. exprimir a solidariedade do Governo Federal com o povo santista nessa dolorosa emergência. Saudações (a) Juscelino Kubitschek, presidente da Republica".

Associação Catarinense de Engenheiros

CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Afim de tratar de assuntos relativo à atuação do engenheiro representante desta associação de classe no CONSELHO RODOVIÁRIO, convoco os senhores engenheiros de acordo com o que estabelece o art. 55, dos Estatutos, para uma reunião de Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se dia 17, sábado às 15 horas, na sede da mesma Associação.

Florianópolis, 2 de Março de 1956

Orlando de Oliveira Goeldner

Presidente